

raízen

Redefinindo
o futuro da **energia**

RELATÓRIO DE RESULTADOS

3º Trimestre do Ano-Safra 2023'24

Sumário

DESTAQUES DO TRIMESTRE	3
A. Resultados por Segmento	6
Operação Agroindustrial	6
Renováveis.....	9
Açúcar <i>Ciclo de rentabilidade superior</i>	11
Renováveis & Açúcar <i>Resultado do Segmento</i>	12
Mobilidade.....	13
Latam (Argentina + Paraguai)	16
Corporação, Eliminações e Outros	18
B. Resultados Consolidados	19
Resultado Financeiro	19
Imposto de Renda e Contribuição Social	19
Lucro Líquido Ajustado	20
Empréstimos e Financiamentos	20
Reconciliação do Fluxo de Caixa e Principais Efeitos no Capital de Giro	22
Ajustes do EBITDA	23
C. ANEXOS	25
I: <i>Guidance</i>	25
II: Atualizações em Renováveis	26
III: Atualizações em Mobilidade	27
IV: Grupo Nós	27
V: Estratégia e Sustentabilidade	28
VI: Tabelas com Demonstrações dos Resultados segmentados de Renováveis e Açúcar.....	29
VII: Tabelas das Demonstrações Financeiras	30
VIII: Temas Relevantes e Eventos subsequentes	33

MENSAGEM DO CEO

Nossos resultados apresentam um dos melhores trimestres da história da Raízen. Executamos nosso plano, combinando crescimento, rentabilidade, disciplina em custos e adaptação à volatilidade dos mercados. Em **Renováveis & Açúcar**, batemos recorde de moagem com substancial recuperação da produtividade. Temos comercializado nosso açúcar em um novo patamar de preços com importante melhora nos resultados. No etanol, mesmo neste ambiente de preços mais pressionados, nosso portfólio diferenciado sustentou preços superiores à média do mercado e nossa estratégia de comercialização vem se mostrando acertada. Nosso **Programa E2G** segue acelerado, operando no topo da nossa capacidade operacional, entregando a Planta #2 (Bonfim) e evoluindo na construção das demais, sem intercorrências. Na **Raízen Power**, expandimos nossa comercialização, com novas possibilidades em geração distribuída e eletromobilidade, ampliando o acesso à energia limpa e renovável. Em **Mobilidade**, comprovamos que o setor pode operar com níveis superiores de rentabilidade. Seguimos com foco em otimizar a nossa estratégia de suprimentos e comercialização. Acreditamos que um ambiente competitivo cada vez mais saudável proporcionará a expansão da Oferta Integrada Shell, gerando mais valor aos nossos clientes e revendedores. Nossos avanços nos energizam e motivam para seguirmos redefinindo o futuro da energia, com inegociável cuidado com as pessoas e o meio-ambiente.

RICARDO MUSSA | CEO

DESTAQUES DO TRIMESTRE

Receita Líquida

R\$ 58,5 bi

-3% vs. 3T 22'23

EBITDA Ajustado

R\$ 3,9 bi

+33% vs. 3T 22'23

Geração Primária de Caixa

(EBITDA Ajustado menos CAPEX recorrente)

R\$ 2,3 bi

>100% vs. 3T 22'23

Lucro Líquido
Ajustado

R\$ 754 mm

>100% vs. 3T 22'23

Alavancagem

(Dívida Líquida/EBITDA Ajustado)

1,9x

Estrutura de capital coerente com a sazonalidade do período.

Investimentos

R\$ 3,0 bi

-2% vs. 3T 22'23

Foco na expansão do portfólio de Renováveis

PRODUTIVIDADE AGROINDUSTRIAL

Níveis recordes e ganho de alavancagem operacional:

- ✓ **Moagem de 83 MM ton** (+14% YTD)
- ✓ **TCH de 86** (+23% YTD)
- ✓ **Produtividade agrícola** (+22% YTD)

2/3 do canavial dentro do potencial

RIT/STAB de 89%

Manutenção de nível elevado e otimizado de produção

E2G

25,2 mil m³ produzidos no ano pela Planta #1

Fase final do período de comissionamento da Planta #2 Bonfim

Investimentos e cronograma de construção das novas plantas conforme esperado

SER+ Sistema de Excelência Raízen

Programa de Excelência e melhoria contínua para sustentação dos índices de performance e sustentabilidade dos nossos resultados

Redução de 75% de acidentes sérios e graves nos Parques de Bioenergia

+35.000 funcionários capacitados

+2.700 novos procedimentos, trazendo segurança e eficiência na gestão dos processos operacionais

Lançamento do **SER+ Sustentável**, promovendo mais conhecimento em Sustentabilidade, e do **SER+ Office** para qualidade e eficiência dos nossos processos administrativos

Sumário do Desempenho ante ao Plano Estratégico

Iniciativa	Resultado	Desempenho
Estrutura de Capital	<ul style="list-style-type: none"> EBITDA Ajustado: R\$ 3,9 bilhões; Lucro Líquido Ajustado: R\$ 754 milhões; Alavancagem líquida: 1,9x; Monetização de créditos tributários: R\$ 1,2 bilhão compensados no trimestre. 	<p>Manutenção do grau de investimento;</p> <p>Alavancagem compatível com a sazonalidade do período;</p> <p>Estrutura de capital coerente com o ciclo de crescimento da companhia.</p>
E2G	<ul style="list-style-type: none"> Planta #1 no Bioparque Costa Pinto: 25,2 milhões de litros produzidos no acumulado da safra; Planta #2 Bonfim: fase final do período de comissionamento; Plantas #3 a #6: obras em andamento; Plantas #7 a #9: em fase de projeto. 	<p>Construção das plantas seguindo cronograma e orçamento esperado, sem intercorrências.</p>
Produtividade Agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Moagem de 83,2 milhões de toneladas na safra; TCH: 86 tons/hectare no ano. 	<p>Materialização dos benefícios sobre os investimentos realizados nos ativos biológicos;</p> <p>Maior disponibilidade de cana, clima favorável, ritmo acelerado de produção e mais dias de moagem;</p> <p>Recorde de produtividade e moagem com alavancagem operacional e safra superando as expectativas;</p> <p>Conclusão da jornada para recuperação da produtividade em 2025'26.</p>
Açúcar	<ul style="list-style-type: none"> Volumes comercializados (-7% YoY); Avanços nas fixações dos próximos 36 meses, com preços médios de 114 CR\$/lb. 	<p>Fundamentos de oferta e demanda de mercado seguem sustentando um ciclo de rentabilidade superior;</p> <p>Ritmo de comercialização em consonância com estratégia de vendas e embarques para a safra;</p> <p>Nível de fixação de preços gera previsibilidade;</p>
Etanol	<ul style="list-style-type: none"> Volumes vendidos (-18% YoY); Prêmio de 27% LTM sobre ESALQ. 	<p>Preços pressionados no mercado local diante da maior oferta de etanol de cana e de milho;</p> <p>Mix de produtos garantindo sustentação do prêmio;</p> <p>Estratégia de posicionamento de estoques para venda futura, com maior rentabilidade e melhor mix (exportação/etanol especial).</p>
Power	<ul style="list-style-type: none"> Mais de 70 mil unidades consumidoras; Expansão da comercialização de energia solar e outras fontes renováveis (+70%). 	<p>Desenvolvimento e expansão de uma plataforma robusta de clientes B2B e eletromobidade;</p> <p>Manutenção do ritmo de geração e comercialização de energia.</p>
Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> Expansão dos volumes vendidos e da rede de postos (+147 nos últimos 12 meses); Avanço consistente na rentabilidade (Margem EBITDA Ajustada: de R\$ 211/m³ para R\$ 269/m³). 	<p>Manutenção do patamar de rentabilidade com assertividade na estratégia de suprimentos e comercialização, alavancado pelo ambiente operacional mais saudável;</p> <p>Consistência no posicionamento e administração da rentabilidade nas operações Latam, apesar da volatilidade no cenário político e econômico argentino.</p>
Grupo Nós	<ul style="list-style-type: none"> 223 novos mercados OXXO, 25 novas lojas Shell Select/Shell Café nos últimos doze meses. 	<p>Plano de crescimento acelerado e sustentável, com reforço da Oferta Integrada Shell no negócio de conveniência.</p>

Desempenho consistente e robusto

Destaques dos Resultados Consolidados ¹ (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita Líquida	58.491,7	60.368,3	-3,1%	166.769,6	190.864,5	-12,6%
Lucro Bruto	4.534,9	3.486,7	30,1%	11.932,4	8.295,4	43,8%
EBIT	2.558,7	1.546,2	65,5%	6.771,9	2.736,3	>100%
Lucro Líquido Ajustado ²	754,4	255,7	>100%	1.462,5	1.342,5	8,9%
EBITDA	4.737,4	3.631,4	30,5%	13.212,2	9.909,0	33,3%
EBITDA Ajustado	3.929,3	2.964,5	32,5%	10.922,1	9.372,7	16,5%
Investimentos ³	3.028,3	3.089,1	-2,0%	7.544,8	7.016,5	7,5%
Dívida Líquida	-	-	-	31.496,1	28.104,5	12,1%
Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM)	-	-	-	1,9x	2,5x	-0,6x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	-	-	-	3,3	4,0	-0,7
ROACE	-	-	-	21%	10%	11 p.p.

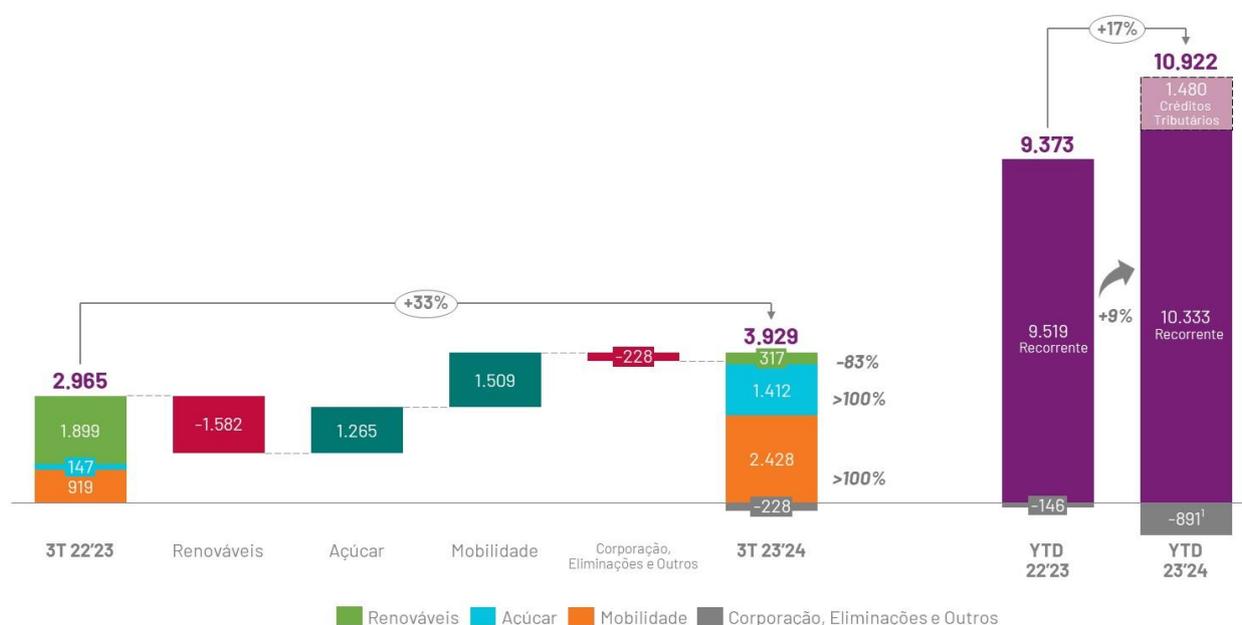
¹O resultado consolidado Raízen considera o resultado da Raízen S.A. e suas controladas.

² Lucro Líquido ajustado pelos efeitos não recorrentes descritos na página 23.

³ Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições de empresas e adições ao investimento em empresas coligadas, além de investimentos alocados no segmento Corporação, Eliminações e Outros.

Este foi um dos melhores trimestres da história da Raízen. Os resultados demonstram nossa consistência e evolução, principalmente em Mobilidade e Açúcar. Com a forte expansão das margens, entregamos um trimestre de crescimento do EBITDA consolidado. Mantivemos o foco na excelência operacional, consolidando avanços em nossa jornada agroindustrial para maximizar produtividade e escala. Fortalecemos nossa Oferta Integrada Shell em Mobilidade, com suprimento otimizado e disciplina na gestão dos gastos. Orientamos nossos investimentos para a expansão de nossas operações, em aderência ao plano de negócios da Raízen. Mantivemos uma estrutura de capital coerente com a sazonalidade do período, com níveis prudenciais de liquidez, mitigando efeitos de capital de giro para seguir crescendo nossos negócios. A geração de caixa livre para os acionistas e o ROACE também evoluíram, suportados pelos resultados dos nossos negócios e monetização de créditos tributários.

Contribuição do EBITDA Ajustado por segmento (R\$, Milhões)



¹ Corporação, Eliminações e Outros, excluindo créditos tributários.

A. Resultados por Segmento

- **Renováveis:** (a) produção, originação, comercialização e *trading* de etanol, (b) geração e comercialização de bioenergia, (c) revenda e *trading* de energia elétrica, (d) produção e comercialização de outros produtos renováveis (energia solar e biogás) e (e) postos de recarga elétrica (eletromobilidade).
- **Açúcar:** produção, originação, comercialização e *trading* de açúcar no mercado doméstico e externo.
- **Mobilidade**
 - **Brasil:** distribuição de combustíveis, produção e vendas de lubrificantes Shell.
 - **Latam (Argentina e Paraguai):** refino e produção de derivados, distribuição de combustíveis, produção e vendas de lubrificantes Shell e lojas de conveniência Shell Select.
- **Corporação, Eliminações e Outros:** composto por (i) despesas gerais e administrativas da estrutura corporativa da Raizen que inclui Conselho de Administração, Presidência, Gente & Comunicação Corporativa, Jurídico, Relações Institucionais e Governamentais, Estratégia e Sustentabilidade, SSMA (Saúde, Segurança e Meio-Ambiente), Finanças e Relações com Investidores, dentre outras que não são diretamente ligadas aos negócios, (ii) eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis, (iii) resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós (Proximidade e Conveniência) e Unidade de Serviços Financeiros, (iv) Outros resultados que não são diretamente ligados aos negócios, quando aplicável.

Apresentamos a seguir os resultados por segmento, com as respectivas análises nas comparações trimestrais.

Operação Agroindustrial

Operação Agroindustrial Parques de Bioenergia Raizen Operacional	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Cana moída (milhões ton)	18,8	13,8	36,2%	83,2	73,2	13,7%
ATR total (kg/ton)	130,5	137,9	-5,4%	134,1	135,9	-1,3%
TCH cana própria (ton/ha)	77,2	68,6	12,5%	85,6	69,5	23,2%
Produtividade Agrícola (ATR/ha)	10,1	9,5	6,3%	11,5	9,4	22,3%
Mix de Produção (% açúcar- etanol)	50% - 50%	48% - 52%	n/a	53% - 47%	50% - 50%	n/a
Produção de Açúcar (000' ton)	1.205	873	38,0%	5.800	4.771	21,6%
Produção de E1G (000' m ³)	749	586	27,8%	3.101	2.975	4,2%
Produção de E2G (000' m ³)	8,9	8,3	7,2%	25,2	25,3	-0,4%
Produção de Açúcar Equivalente (000' ton)	2.430	1.823	33,3%	10.853	9.612	12,9%

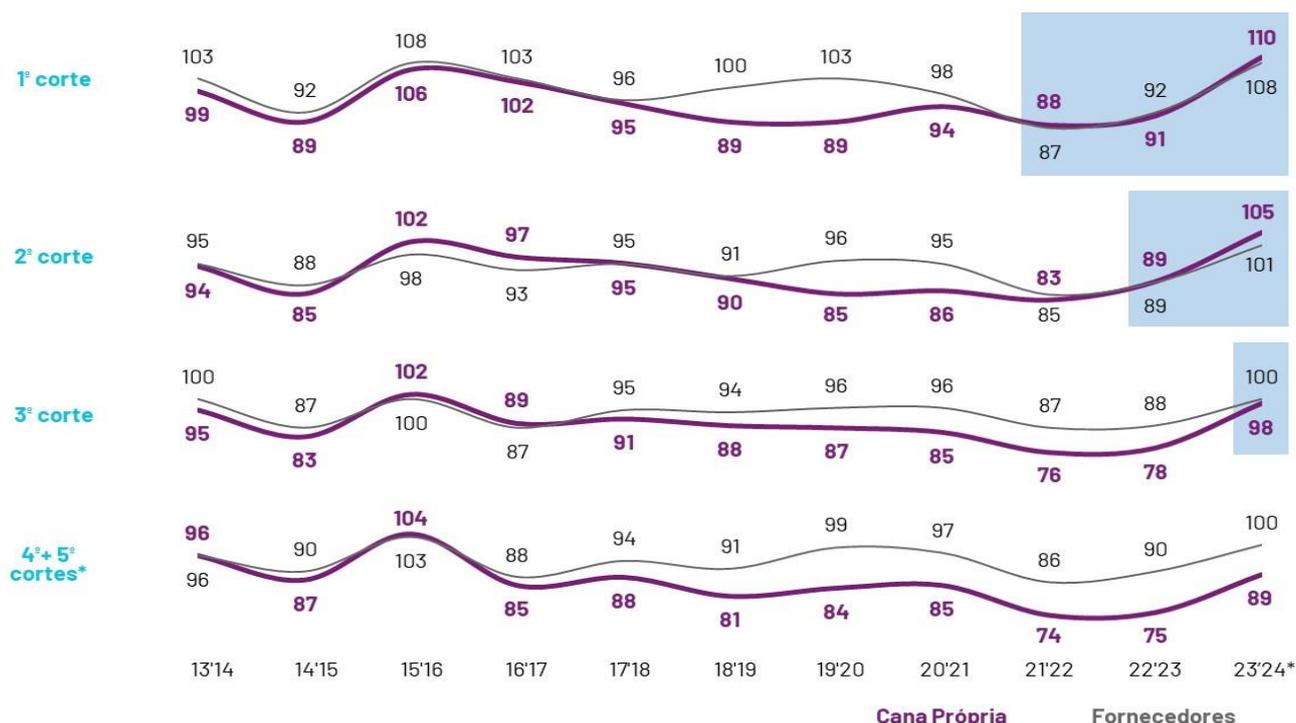
Destaques Agroindustriais - Encerramos o principal período de produção da safra com recorde de moagem e com forte expansão da produtividade, em consonância com a nossa jornada para recuperação da produtividade agrícola e clima propício. O mix denota a otimização de produção do açúcar, dado ciclo favorável de mercado e rentabilidade superior no decorrer da safra.

TCH - Cana Própria x Cana Fornecedores - Índices de performance¹ de 1º, 2º e 3º corte² confirmam a recuperação da produtividade, suportada pelo robusto plano de gestão e investimentos em nossa operação. Mais de 2/3 do canavial já está dentro do seu potencial, fazendo com que a média da produtividade evolua gradualmente, gerando alavancagem operacional.

¹ Nos gráficos, os índices dos anos-safras de 22'23 e 23'24 referem-se ao acumulado no período (abril a dezembro). Para os demais anos, são apresentados os valores consolidados da safra.

² Fonte: CTC - Centro de Tecnologia Canavieira.

TCH Raizen - % de aderência ao potencial dos canaviais



Custo de Produção Agroindustrial (CPA)

Em complemento à composição do custo do produto vendido (CPV) registrada nas Demonstrações Financeiras, destacamos no quadro a seguir o custo de ingresso do produto no estoque, o qual não contempla lançamentos contábeis diretos no CPV, tais como provisões para contingências, custos de estoque inicial, impactos tributários, dentre outros.

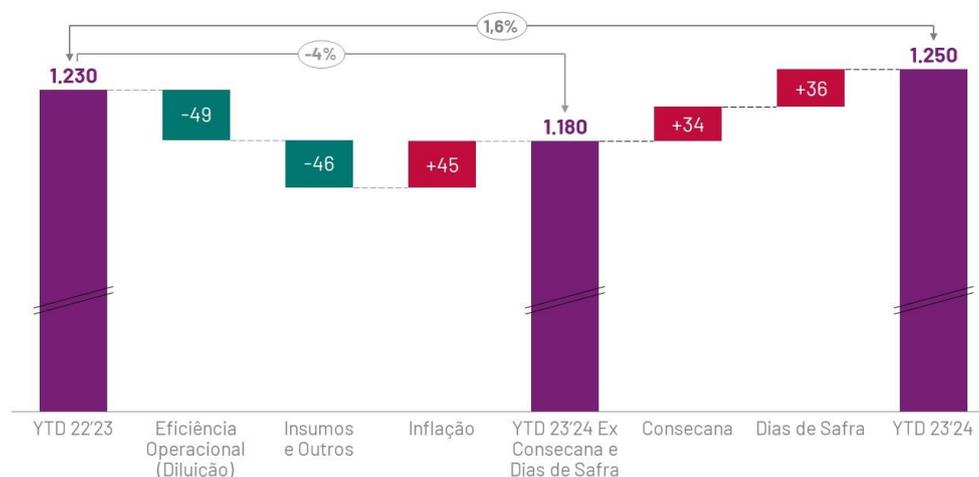
Custo de Produção Agroindustrial	CPA (R\$ Milhões)					
	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Cana de Fornecedores + Arrendamento de Terras	2.103	1.600	31,4%	9.944	8.801	13,0%
CCT (Corte, Carregamento e Transporte) e Overheads	667	431	54,7%	2.204	1.885	16,9%
Custo Cana (Própria + Fornecedores) - Caixa	2.770	2.031	36,4%	12.148	10.686	13,7%
Custo Industrial (100% da cana)	419	277	51,3%	1.423	1.141	24,7%
Custo Caixa de Produção (Cana + Industrial)	3.189	2.308	38,2%	13.571	11.827	14,7%
Depreciação e Amortização	1.082	783	38,2%	4.820	4.413	9,2%
Custo Total de Produção	4.271	3.091	38,2%	18.391	16.240	13,2%
Produção de Açúcar Equivalente (000' ton)	2.430	1.823	33,3%	10.853	9.612	12,9%
Custo Caixa de Produção Açúcar Equivalente (R\$/ton)	1.312	1.266	3,6%	1.250	1.230	1,6%
Dias de moagem ponderado ³	74	59	25,4%	245	214	14,5%

Custo de Produção Agroindustrial	CPA (R\$/ton de cana moída)					
	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Cana de Fornecedores + Arrendamento de Terras	111,6	115,8	-3,6%	119,6	120,3	-0,6%
CCT (Corte, Carregamento e Transporte) e Overheads	35,4	31,2	13,5%	26,5	25,8	2,7%
Custo Cana (Própria + Fornecedores) - Caixa	147,0	147,0	0,0%	146,1	146,1	0,0%
Custo Industrial (100% da cana)	22,2	20,0	11,0%	17,1	15,6	9,6%
Custo Caixa de Produção (Cana + Industrial)	169,2	167,0	1,3%	163,2	161,7	0,9%
Depreciação e Amortização	57,5	56,7	1,4%	58,0	60,3	-3,8%
Custo Total de Produção	226,7	223,7	1,3%	221,2	222,0	-0,4%

³ Média ponderada pelos dias de moagem das usinas.

No terceiro trimestre e no acumulado do ano-safra, capturamos importantes ganhos de escala, com a maior moagem e diluição dos custos fixos. A nossa alavancagem operacional foi capaz de absorver os efeitos inflacionários no período e outros custos. Todavia, o aumento dos custos industriais e de CCT devido à extensão da safra (245 dias de safra neste ano vs. 214 dias na safra passada) e o aumento do Consecana, afetaram os resultados no período.

O gráfico abaixo permite a comparação do desempenho do CPA (R\$/ton) em açúcar equivalente:



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

Custo dos Produtos Vendidos (R\$/ton)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Custo Caixa Açúcar Equivalente	(1.323)	(1.295)	2,2%	(1.328)	(1.251)	6,2%
Custo Caixa Açúcar Eq. ex-Consecana	(1.288)	(1.295)	-0,5%	(1.293)	(1.251)	3,4%

No terceiro trimestre e no acumulado do ano-safra, o aumento reflete (i) maiores despesas industriais e de corte, carregamento e transporte em função da extensão da safra em relação ao período anterior, (ii) efeitos inflacionários sobre mão de obra, serviços e manutenção. Estes efeitos deverão ser diluídos à medida em que os estoques sejam comercializados, dado o maior volume de moagem e eficiência operacional, melhora dos índices de produtividade da cana, bem como menores custos unitários de diesel, fertilizantes e insumos agrícolas. Mantivemos um índice de produtividade industrial (RIT/Stab) em nível elevado e sustentado (89%), em concomitância com o Sistema de Excelência Raizen (SER+).

Investimentos

Renováveis e Açúcar - Investimentos (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Recorrente - Manutenção e Operacional	1.406,1	1.593,8	-11,8%	3.443,6	3.773,6	-8,7%
Produtividade agrícola (plântio e trato cultural)	852,4	918,6	-7,2%	2.494,0	2.652,5	-6,0%
Manutenção de entressafra	78,2	453,2	-82,7%	117,7	666,8	-82,3%
Sustentação da operação/ segurança / saúde / meio ambiente	145,6	166,3	-12,4%	315,6	331,7	-4,9%
Agroindustrial	329,9	55,7	>100%	516,3	122,6	>100%
Expansão - Projetos	1.023,0	641,0	59,6%	2.480,9	1.479,2	67,7%
E2G	691,0	314,7	>100%	1.564,7	817,8	91,3%
Power (energia elétrica)	225,7	135,6	66,4%	434,6	240,2	80,9%
Biogás	54,3	45,3	19,9%	158,2	136,8	15,6%
Outros Projetos	52,0	145,4	-64,2%	323,4	284,4	13,7%
Total	2.429,1	2.234,8	8,7%	5.924,5	5.252,8	12,8%

Avanços nos investimentos em expansão, principalmente nos projetos de E2G e Renováveis, bem como projetos de irrigação agrícola e para melhorias e expansão do negócio de açúcar (produção e armazenagem), demonstrados na rubrica "Outros Projetos". Estes investimentos foram parcialmente compensados pelos menores dispêndios recorrentes pela entressafra mais curta. Além disso, capturamos benefícios com a redução nos valores de plântio, trato e custos gerais de manutenção agrícola.

Renováveis

Etanol | Estratégia assertiva de comercialização alinhada ao cenário de preços

Indicadores Operacionais (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Volume Vendas Etanol ('000 m³)	1.416	1.719	-17,6%	3.893	4.571	-14,8%
Próprio	737	859	-14,2%	2.213	2.434	-9,1%
Comercialização	679	860	-21,0%	1.680	2.137	-21,4%
Preço Médio Etanol Raízen (R\$/m³)⁽¹⁾	2.599	3.769	-31,0%	2.870	3.570	-19,6%

⁽¹⁾Preço médio de etanol Raízen é composto pelo preço do etanol próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização.

Estoques Etanol	3T 23'24	3T 22'23	Var. %	2T 23'24	Var. %
000' m ³	1.382	1.079	28%	1.341	3%
R\$, Milhões	3.685	3.201	15%	3.568	3%

Volume – Volume de comercialização ajustado à estratégia para a safra, com posicionamento do estoque para venda futura dado o cenário de preços depreciados em função da maior oferta de etanol de cana e de milho. Nos posicionamos taticamente para um potencial melhor ambiente de preços, como tem ocorrido nos primeiros dias de 2024, alavancado pela diferenciação via novas geografias e aplicações.

Preço médio de venda do Etanol Raízen – Sustentação de prêmio sobre preço de referência do mercado local (base ESALQ), com mix especial de exportação de etanol industrial e combustível para clientes globais com precificação diferenciada. A expansão de mercados e aplicações proporciona maior valor agregado para a cana-de-açúcar, em virtude dos seus atributos renováveis, qualidade certificada com manejo sustentável e tecnologia.

Raízen vs. Preço ESALQ Hidratado (R\$/m³)



Etanol de Segunda Geração ("E2G") – Planta #1 no Parque de Bioenergia Costa Pinto, em Piracicaba (SP), alcançando a marca de 25 mil m³ produzidos na safra, em linha com sua capacidade. A Planta #2 no Bioparque Bonfim está em fase final de obtenção das licenças para iniciar a produção, após o período de comissionamento, com uma estimativa de já atingir 60% da sua capacidade no primeiro ano de produção. Seguimos com as obras das Plantas #3 a #6, enquanto avançamos nos projetos das plantas #7 a #9, sem intercorrências. A eficácia de nossa tecnologia e dos processos produtivos corroboram nossa visão de expansão de mercado, acompanhando a sólida evolução da demanda global por biocombustíveis certificados e com altos padrões de sustentabilidade. Maiores informações sobre nosso Programa de E2G estão disponíveis na página 26 deste relatório.

Raízen Power | Desenvolvimento e expansão de plataforma robusta de clientes e eletromobilidade

Indicadores Operacionais	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Volume Energia Elétrica por fonte ('000 MWh)	9.476	1.774	>100%	21.964	16.337	34,4%
Própria	639	461	38,6%	2.385	2.103	13,4%
Cogeração	566	418	35,4%	2.212	1.982	11,6%
Solar ¹ & outras fontes renováveis	73	43	69,8%	173	121	43,0%
Comercialização & Trading	8.837	1.313	>100%	19.579	14.234	37,6%
Preço Médio Energia Elétrica Própria (R\$/MWh)	256	244	4,9%	257	240	7,1%

Referência de geração de energia pelas plantas da Raízen no modelo Geração Distribuída.

Cenário de Mercado – Aumento nos preços spot de energia (PLD - Preço de Liquidação das Diferenças) em função da combinação entre o (i) calor atípico no Brasil, (ii) elevação de carga, (iii) inflexibilidade térmica e as (iv) instabilidades de transmissão de energia solar e eólica, pela dependência de fatores relacionados ao clima, geraram impactos nos preços médios em todos os submercados brasileiros a partir do fim de setembro, com acionamento de usinas térmicas para atender aos momentos de pico de demanda.

Volume – Manutenção do ritmo de geração e comercialização de energia, com a construção de uma plataforma robusta de clientes e eletromobilidade. Ao final do trimestre, alcançamos a expressiva marca de mais de 70 mil unidades consumidoras conectadas por meio de uma plataforma de soluções integradas e personalizadas. Houve também um avanço significativo nos níveis de geração distribuída, com intensificação dos investimentos em energia solar e outras fontes renováveis para promover maior economia, sustentabilidade e autonomia nas tomadas de decisão do consumidor, além da cogeração, que foi impulsionada pelo aumento acelerado da moagem e maior disponibilidade de bagaço.

Preço Médio – Reflete os preços médios de comercialização via leilões de energia, impactado positivamente pelo aumento dos preços spot.

Açúcar | Ciclo de rentabilidade superior

Indicadores Operacionais	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Volume Vendas (000' ton)	2.655	2.860	-7,2%	7.841	9.005	-12,9%
Próprio	1.299	1.134	14,6%	3.791	4.075	-7,0%
Comercialização	1.356	1.726	-21,4%	4.050	4.930	-17,8%
Preço Médio Realizado (R\$/ton)⁽¹⁾	2.720	1.903	42,9%	2.611	2.000	30,6%

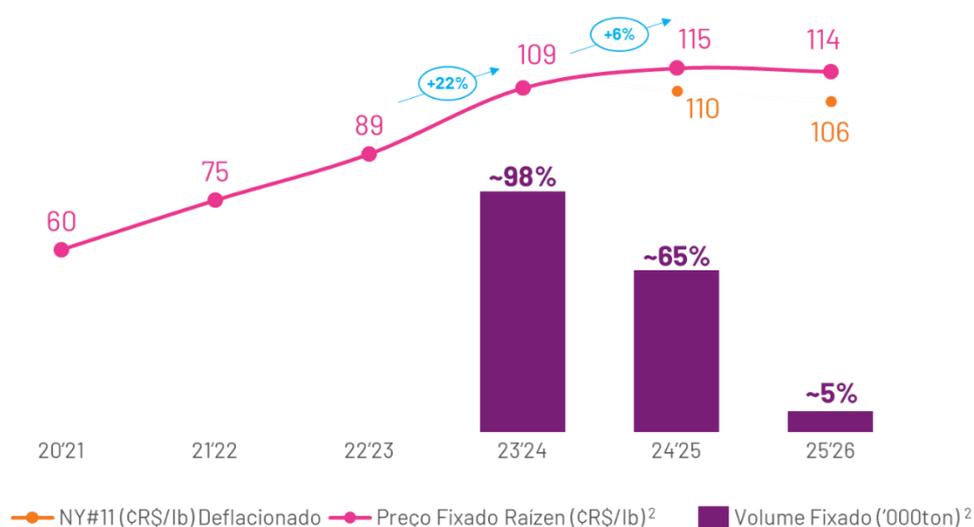
⁽¹⁾ Preço médio de Açúcar Raízen é composto pelo preço do açúcar próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização.

Estoques Açúcar	3T 23'24	3T 22'23	Var. %	2T 23'24	Var. %
000' ton	2.357	1.270	86%	2.456	-4%
R\$, Milhões	4.060	2.237	82%	4.074	0%

Volume – Ritmo de vendas e volume de comercialização em consonância com estratégia de embarques definida para a safra, com objetivo de maximizar a rentabilidade.

Preço médio de venda do Açúcar Raízen – Forte expansão dos preços de açúcar seguem o ciclo favorável e novos níveis de preço de equilíbrio no mercado global. A queda do “estoque disponível para consumo” do mercado global de açúcar, tem mantido os níveis de preços do mercado num patamar acima da média história. O preço Raízen reflete os benefícios da estratégia de vendas diretas ao destino e de açúcar *non-GMO* (não modificado geneticamente), através de uma cadeia 100% rastreável, assim como a assertividade da nossa estratégia de fixação de preços futuros.

Fixações de Açúcar (Hedge)⁴ – Apesar da volatilidade dos preços futuros, temos avançado nas fixações, sustentando nossa visão mais construtiva para a commodity. Detalhamos abaixo a posição de volumes e preços de açúcar fixados da cana própria, em dólares norte-americanos e convertidos para Reais, em 31 de dezembro de 2023:



Sumário das Operações de Hedge de Açúcar ¹	2023'24	2024'25	Var.% vs. 2023'24	2025'26	Var.% vs. 2023'24
Volume (000' ton)	3.355	2.262	-33%	288	-91%
Preço médio (CR\$/lb) ²	109	115	6%	114	5%
Preço médio (CR\$/ton) ²	2.398	2.530	6%	2.508	5%

¹ Volumes e preços referentes aos hedges de cana própria.

² Inclui prêmio de polarização.

⁴ Mais detalhes podem ser consultados na Nota Explicativa 28 “Instrumentos Financeiros” das Demonstrações Financeiras.

Renováveis & Açúcar | Resultado do Segmento

Abaixo apresentamos os resultados de Renováveis e Açúcar combinados. As demonstrações segmentadas podem ser consultadas no Anexo VI (página 29).

Resultado dos segmentos de Renováveis & Açúcar (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita Operacional Líquida	13.912,2	14.270,4	-2,5%	39.042,7	45.385,5	-14,0%
Renováveis	5.483,1	7.698,8	-28,8%	15.938,4	22.149,3	-28,0%
Açúcar	8.429,1	6.571,6	28,3%	23.104,3	23.236,2 ¹	-0,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(12.188,4)	(11.898,1)	2,4%	(34.290,4)	(42.318,8) ¹	-19,0%
Lucro Bruto	1.723,8	2.372,3	-27,3%	4.752,3	3.066,7	55,0%
Despesas/Receitas com:	(879,0)	(707,5)	24,2%	(2.692,0)	(2.010,2)	33,9%
Vendas	(624,3)	(423,4)	47,4%	(1.720,2)	(1.280,6)	34,3%
Gerais e administrativas	(296,5)	(290,3)	2,1%	(963,6)	(801,5)	20,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	34,8	5,4	>100%	6,9	107,1	-93,6%
Resultado de equivalência patrimonial	7,0	0,8	>100%	(15,1)	(35,2)	-57,1%
EBIT	844,8	1.664,8	-49,3%	2.060,3	1.056,5	95,0%
Depreciação e amortização	1.768,9	1.809,2	-2,2%	5.445,4	6.359,0	-14,4%
EBITDA	2.613,7	3.474,0	-24,8%	7.505,7	7.415,5	1,2%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Efeitos do ativo biológico	308,2	(757,9)	n/a	18,5	824,1	-97,8%
IFRS 16 - Arrendamento	(556,0)	(677,9)	-18,0%	(1.802,2)	(2.256,4)	-20,1%
Outros efeitos ²	(636,6)	7,2	n/a	(590,4)	78,9	n/a
EBITDA Ajustado	1.729,3	2.045,5	-15,5%	5.131,6	6.062,1	-15,3%
Renováveis	317,0	1.898,5	-83,3%	1.698,6	4.085,6	-58,4%
Açúcar	1.412,3	147,0	>100%	3.433,0	1.976,5	73,7%
EBIT Ajustado	525,6	874,4	-39,9%	1.384,4	2.007,2	-31,0%

¹A receita líquida de outros produtos e serviços se refere a operações de performance de exportação de commodities, associadas ao cumprimento de cláusulas contratuais de dívidas emitidas pela Biosev, em moeda estrangeira e sem um principal atrelado à essas obrigações. Com isso, houve o reconhecimento de receita e custo similares, sem efeito relevante no lucro bruto. Essas operações se encerraram no 3T 22'23. Para maiores detalhes, consultar a Demonstração do Resultado do Açúcar na página 29.

²Detalhamento na página 23.

Receita Líquida - Desempenho no trimestre e no acumulado da safra refletindo menor volume comercializado e a retração do preço de etanol, ante ao período comparável. Esta redução foi parcialmente compensada pelo melhor preço de açúcar no ano.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) - Evolução dos preços do Consecana, das despesas industriais e de CCT (corte, carregamento e transporte) em razão da extensão da safra em relação ao período anterior, compensados pelo maior volume de moagem, índices de produtividade da cana e menores custos unitários de diesel, fertilizantes e outros insumos agrícolas. Desempenho no período acumulado do ano reflete os menores volumes comercializados de açúcar e etanol, com custos próprios unitários em linha com ano-safra anterior.

Despesas de vendas, gerais e administrativas - Aumento em despesas com vendas pelos gastos logísticos, que reflete o maior volume de vendas diretas ao destino de açúcar (que geram contrapartida positiva no preço e margem), bem como inflação entre os períodos. O crescimento das despesas gerais e administrativas foi decorrente de pessoal e despesas jurídicas.

EBITDA Ajustado - Performance do trimestre e do ano reflete o aumento das despesas e o ritmo mais lento de comercialização neste ano, taticamente definido para posicionar os estoques para venda futura, com melhores preços. Os preços de açúcar já fixados para esta safra (+22%), assim como os volumes em estoque para venda futura, deverão impulsionar o EBITDA Ajustado no último trimestre do ano safra.

Mobilidade

Operações Consolidadas - Brasil e Latam (Argentina e Paraguai)

Mobilidade Brasil e Latam Indicadores	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD23'24 (abr-dez)	YTD22'23 (abr-dez)	Var. %
Volume Vendido ('000m³)	9.018	8.861	1,8%	9.182	-1,8%	26.769	26.445	1,2%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	3.821	3.835	-0,4%	3.567	7,1%	10.935	11.003	-0,6%
Diesel	4.169	4.231	-1,5%	4.715	-11,6%	12.989	13.207	-1,7%
Aviação	478	303	57,8%	465	2,8%	1.393	883	57,8%
Outros	550	492	11,8%	435	26,4%	1.452	1.352	7,4%
Investimentos (R\$, Milhões)	597,6	854,3	-30,0%	423,7	41,0%	1.615,4	1.763,7	-8,4%
Postos Shell (Unidades)	8.204	8.057	1,8%	8.213	-0,1%	-	-	-
Lojas Shell Select e Mercados Oxxo	2.087	1.726	20,9%	2.024	3,1%	-	-	-



Mobilidade Brasil e Latam Demonstração dos Resultados Consolidados (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD23'24 (abr-dez)	YTD22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita Operacional Líquida	45.373,8	47.127,6	-3,7%	130.736,1	159.243,5	-17,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(42.562,3)	(46.023,3)	-7,5%	(123.372,1)	(153.994,2)	-19,9%
Lucro bruto	2.811,5	1.104,4	>100%	7.364,0	5.249,4	40,3%
Despesas/Receitas com:	(955,4)	(1.150,0)	-16,9%	(2.028,8)	(3.315,8)	-38,8%
Vendas	(901,8)	(931,4)	-3,2%	(2.786,3)	(2.697,8)	3,3%
Gerais e administrativas	(135,5)	(252,3)	-46,3%	(712,7)	(746,7)	-4,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	84,9	38,2	>100%	1.477,0	143,2	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	(3,0)	(4,5)	-33,3%	(6,8)	(14,5)	-53,1%
EBIT	1.856,1	(45,6)	n/a	5.335,2	1.933,6	>100%
Depreciação e amortização	409,0	275,8	48,3%	992,3	813,6	22,0%
EBITDA	2.265,1	230,2	>100%	6.327,5	2.747,2	>100%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	162,7	148,9	9,3%	501,9	449,7	11,6%
Outros efeitos ¹	-	539,6	n/a	(1.627,7)	259,9	n/a
EBITDA Ajustado	2.427,8	918,7	>100%	5.201,7	3.456,8	50,5%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³)	269	104	>100%	194	131	48,1%

¹Detalhamento na página 23.

 **Brasil | Avanços consistentes na rentabilidade**

Mobilidade Brasil Indicadores	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD23'24 (abr-dez)	YTD22'23 (abr-dez)	Var. %
Volume Vendido ('000 m³)	7.132	7.011	1,7%	7.423	-3,9%	21.317	21.083	1,1%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	3.151	3.133	0,6%	2.915	8,1%	8.968	9.005	-0,4%
Diesel	3.535	3.577	-1,2%	4.071	-13,2%	11.039	11.184	-1,3%
Aviação	364	216	68,5%	361	0,8%	1.079	646	67,0%
Outros	82	85	-3,5%	76	7,9%	231	248	-6,9%
Gasolina Equivalente	2.879	2.933	-1,8%	2.706	6,4%	8.309	8.375	-0,8%
Investimentos (R\$, Milhões)	300,8	329,0	-8,6%	202,1	48,8%	887,0	816,0	8,7%
Postos Shell (Unidades)	6.995	6.853	2,1%	7.005	-0,1%	-	-	-

Contexto operacional e destaques do 3T – Sustentação do patamar de rentabilidade pelo segundo trimestre consecutivo, respaldado pela consistência do posicionamento da nossa estratégia de suprimento, expansão da rede de postos Shell e da base de clientes B2B contratados. Ampliamos a nossa proposta de valor para garantir a rentabilidade, satisfação e competitividade da nossa rede.

Destaques dos elementos estruturais da nossa estratégia no Brasil:

- Rede de postos Shell **alcançou a marca de 6.995 pontos espalhados pelo país**, com adição de **142 postos** nos últimos 12 meses;
- **Shell V-Power** segue com a maior penetração do mercado, com aumento sensível da rentabilidade para nossos revendedores e para Raízen;
- Otimização de suprimento e crescimento expressivo dos volumes de vendas de varejo e B2B em Lubrificantes (+15% vs. ano anterior) suportado pela estratégia de foco em *branded products* (família Shell Helix), reposicionando o nosso negócio para capturar margens superiores. Além disso, o avanço do alinhamento estratégico com distribuidores exclusivos Shell tem viabilizado a expansão da marca e a gestão focada na eliminação de custos fabris e estruturais permitiu uma maior geração de valor;
- **Shell Box e Shell Box Empresas** com número crescente de transações: 39 milhões nos últimos 12 meses (+8% vs. 2T 23'24) e valor transacionado de R\$ 8,3 bilhões nos últimos 12 meses (+22%);
- Agregação do **Shell Recharge** em corredores estratégicos com mais de 65 pontos de recargas em operação;
- Abertura de 25 lojas **Shell Select** e **Shell Café** nos últimos 12 meses, encerrando o trimestre com 1.276 lojas.

Mobilidade Brasil Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD23'24 (abr-dez)	YTD22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita Operacional Líquida	39.204,6	40.109,8	-2,3%	39.539,7	-0,8%	112.864,7	132.330,5	-14,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(37.326,8)	(38.786,5)	-3,8%	(37.197,8)	0,3%	(107.658,6)	(128.165,4)	-16,0%
Lucro bruto	1.877,8	1.323,3	41,9%	2.341,9	-19,8%	5.206,1	4.165,1	25,0%
Margem Bruta (R\$/m³)	263	189	39,2%	315	-16,5%	244	198	23,2%
Despesas/Receitas com:	(873,9)	(786,9)	11,1%	(1.198,1)	-27,1%	(1.245,4)	(2.255,3)	-44,8%
Vendas	(599,9)	(625,0)	-4,0%	(695,7)	-13,8%	(1.881,1)	(1.806,3)	4,1%
Gerais e administrativas	(58,2)	(158,2)	-63,2%	(190,7)	-69,5%	(443,9)	(473,9)	-6,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	(212,8)	0,8	n/a	(309,4)	-31,2%	1.086,4	39,4	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	(3,0)	(4,5)	-33,3%	(2,3)	30,4%	(6,8)	(14,5)	-53,1%
EBIT	1.003,9	536,4	87,2%	1.143,8	-12,2%	3.960,7	1.909,8	>100%
Depreciação e amortização	230,7	98,5	>100%	106,0	>100%	436,8	283,2	54,2%
EBITDA	1.234,6	634,9	94,5%	1.249,8	-1,2%	4.397,5	2.193,0	>100%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 – Ativos decorrentes de contratos com clientes	151,5	136,1	11,3%	148,9	1,7%	459,1	403,2	13,9%
Outros efeitos ¹	-	(142,8)	n/a	14,7	n/a	(1.627,7)	(501,1)	>100%
EBITDA Ajustado	1.386,1	628,2	>100%	1.413,4	-1,9%	3.228,9	2.095,1	54,1%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³)	194	90	>100%	190	2,1%	151	99	52,5%
EBIT Ajustado (R\$, Milhões)	1.003,9	393,6	>100%	1.158,5	-13,3%	2.333,0	1.408,7	65,6%
Margem EBIT Ajustada (R\$/m³)	141	56	>100%	156	-9,6%	109	67	62,7%

¹ Detalhamento na página 23.

Lucro Bruto – Expansão da margem operacional em função da assertividade na gestão de suprimentos e pela estratégia de comercialização, tracionada por um ambiente operacional saudável, compensando as perdas com inventários de produtos – notadamente diesel – em dezembro.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – No trimestre, a redução das despesas com vendas está associada à reversão de provisão para devedores duvidosos (R\$ 15 milhões), que compensou o (i) aumento das despesas com fretes, em virtude dos maiores volumes operados, e (ii) maiores despesas operacionais com armazenagem em regiões específicas, para maximização da rentabilidade, e com a plataforma do Shell Box. Apresentamos também efeito não recorrente de reclassificação entre linhas das despesas, envolvendo gastos relacionados a operação, o que afeta a comparação entre trimestres. No período acumulado do ano, as despesas com vendas e gerais e administrativas crescem 2%, absorvendo parcialmente os efeitos inflacionários, refletindo os resultados do programa de gestão de gastos e simplificação implementado pela companhia. Este aumento também pode ser explicado pelas despesas relacionadas ao aumento das vendas, início de operações de *bunkering* (abastecimento de navios) e provisões de remuneração variável alinhadas à progressão de resultados.

EBITDA Ajustado – Desempenho refletindo maior lucro bruto, gestão eficiente do capital de giro e fortalecimento da oferta integrada, com aumento da participação nos mercados contratados (B2B) e posicionamento no varejo.

Normalização da Margem EBITDA Ajustada R\$/m³ – Em razão do cenário de alta volatilidade de preços no setor apresentamos a tabela abaixo com os ajustes para normalização destes efeitos. **Para melhor comparabilidade deste indicador com outros players do mercado, incluímos neste trimestre os efeitos das operações de Convênio** que transitam pela margem operacional, em virtude de eventuais diferenças no perfil de crédito e contabilização desta operação. É importante ressaltar que no ano-safra anterior houve um reconhecimento específico de créditos tributários, efeito que foi também normalizado nesta análise.

	EBITDA (R\$ milhões)							
	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
EBITDA Ajustado	1.386	628	>100%	1.413	-1,9%	3.229	2.095	54,1%
(+) Efeitos de Convênio, Inventário de Produto e de CBIOS	273	236	15,7%	(149)	n/a	358	843	-57,6%
EBITDA Normalizado	1.659	864	92,0%	1.264	31,3%	3.586	2.938	22,1%

	Margem (R\$/m ³)							
	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
EBITDA Ajustado/m³	194	90	>100%	190	2,1%	151	99	52,5%
(+) Efeitos de Convênio, Inventário de Produto e de CBIOS	38	34	11,8%	(20)	n/a	17	40	-57,5%
EBITDA Normalizado/m³	232	124	87,1%	170	36,5%	168	139	20,9%

Investimentos – Voltados principalmente para garantir a sustentação e expansão das operações, visando um crescimento do volume e aumento da rentabilidade. Durante o trimestre, 65% dos investimentos foram alocados para a manutenção e renovação da rede de postos, enquanto 35% foram direcionados para a expansão da rede e dos ativos de infraestrutura logística.

Mobilidade Brasil - Investimentos (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD23'24 (abr-dez)	YTD22'23 (abr-dez)	Var. %
Total	300,8	329,0	-8,6%	202,1	48,8%	887,0	816,0	8,7%
Recorrente	197,3	253,3	-22,1%	123,8	59,4%	648,6	615,7	5,3%
Expansão	103,5	75,7	36,7%	78,3	32,2%	238,4	200,3	19,0%

Latam (Argentina + Paraguai) 

Mobilidade Latam Indicadores	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD23'24 (abr-dez)	YTD22'23 (abr-dez)	Var. %
Volume Vendido ('000m³)	1.886	1.850	1,9%	1.758	7,3%	5.452	5.362	1,7%
Gasolina	670	702	-4,6%	651	2,9%	1.967	1.998	-1,6%
Diesel	634	654	-3,1%	644	-1,6%	1.950	2.023	-3,6%
Aviação	114	87	31,0%	104	9,6%	314	237	32,5%
Outros	468	407	15,0%	359	30,4%	1.221	1.104	10,6%
Investimentos (USD, Milhões)	60,7	100,0	-39,3%	45,4	33,7%	148,4	182,7	-18,8%
Investimentos (R\$, Milhões)	296,8	525,3	-43,5%	221,6	33,9%	728	948	-23,2%
Postos de Serviços (Unidades)	1.209	1.204	0,4%	1.208	0,1%	-	-	-
Lojas de Conveniência (Unidades)	371	258	43,8%	356	4,2%	-	-	-

Destaque e contexto operacional do 3T – Cenário macroeconômico na Argentina proporcionou mudanças implementadas pelo novo governo, empossado em dezembro. A desvalorização cambial gerou desafios operacionais, mas seguimos com consistência em nosso posicionamento, agregando resiliência à dinâmica do mercado. Crescemos nossa rede de postos e expandimos a rentabilidade com eficiência operacional, gestão eficaz da estratégia de suprimentos e precificação. Vale destacar também a expansão dos volumes vendidos, com crescimento de participação de mercado em Aviação e *Bunker* (Marítimo) e o foco na estratégia de diferenciação consistente com mix de produto *premium*.

Destaque dos elementos estruturais da nossa estratégia na Latam:

- Adição de 5 postos nos últimos 12 meses, encerrando o trimestre com **1.209 postos Shell**;
- Incremento da participação de **Shell V-Power** no mix (+34% das vendas YTD) na Argentina;
- **Shell Box** com número crescente de transações e valor transacionado (USD 214 milhões nos últimos 12 meses);
- Expansão no segmento **Aviação** (+33% YTD) tanto comercial quanto executiva, gerando maior escala e eficiência;
- Agregação de **Shell Recharge**, ampliando a oferta dos postos nos principais corredores;
- Crescimento do *market share* de **Lubrificantes Shell** na Argentina (+22% YTD);
- Abertura de 113 lojas nos últimos 12 meses, encerrando o trimestre com 371 lojas **Shell Select**.

Mobilidade Latam Demonstração do Resultado (USD, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD23'24 (abr-dez)	YTD22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	1.244,4	1.335,6	-6,8%	1.164,3	6,9%	3.624,0	5.211,2	-30,5%
Custo dos produtos vendidos	(1.055,5)	(1.373,3)	-23,1%	(1.030,6)	2,4%	(3.188,0)	(4.998,9)	-36,2%
Lucro bruto	188,9	(37,7)	n/a	133,7	41,3%	436,0	212,3	>100%
Margem Bruta (USD/m³)	100	(20)	n/a	76	31,6%	80	40	100,0%
Despesas/Receitas com:	(15,4)	(69,1)	-77,7%	(67,7)	-77,2%	(158,2)	(206,4)	-23,3%
Vendas	(61,0)	(58,4)	4,5%	(61,3)	-0,5%	(183,7)	(173,3)	6,0%
Gerais e administrativas	(15,1)	(17,9)	-15,6%	(19,4)	-22,2%	(54,1)	(53,3)	1,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	60,7	7,2	>100%	13,0	>100%	79,6	20,2	>100%
EBIT	173,5	(106,8)	n/a	66,0	>100%	277,8	5,9	>100%
Depreciação e amortização	36,1	34,4	4,9%	37,4	-3,5%	113,8	103,3	10,2%
EBITDA	209,6	(72,4)	n/a	103,4	>100%	391,6	109,2	>100%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - Ativos decorrentes de contratos com clientes	2,4	0,8	>100%	3,3	-27,3%	8,9	9,1	-2,2%
Outros efeitos pontuais	-	129,8	n/a	-	n/a	-	144,8	n/a
EBITDA Ajustado	212,0	58,2	>100%	106,7	98,7%	400,5	263,1	52,2%
Margem EBITDA Ajustado (USD/m³)	112	31	>100%	61	83,6%	73	49	49,0%
EBIT Ajustado	173,5	23,0	>100%	66,0	>100%	277,8	150,7	84,3%
Margem EBIT Ajustado (USD/m³)	92	12	>100%	38	>100%	51	28	82,1%

Mobilidade Latam								
Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD23'24 (abr-dez)	YTD22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita Operacional Líquida	6.169,2	7.017,8	-12,1%	5.675,8	8,7%	17.871,4	26.913,0	-33,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.235,5)	(7.236,8)	-27,7%	(5.017,5)	4,3%	(15.713,3)	(25.828,8)	-39,2%
Lucro Bruto	933,7	(219,0)	n/a	658,3	41,8%	2.158,1	1.084,2	99,0%
Margem Bruta (R\$/m³)	495	(118)	n/a	374	32,4%	396	202	96,0%
Despesas/Receitas com:	(81,5)	(363,1)	-77,6%	(329,7)	-75,3%	(783,4)	(1.060,5)	-26,1%
Vendas	(301,9)	(306,4)	-1,5%	(299,1)	0,9%	(905,2)	(891,5)	1,5%
Gerais e administrativas	(77,3)	(94,1)	-17,9%	(94,4)	-18,1%	(268,8)	(272,8)	-1,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	297,7	37,4	>100%	63,8	>100%	390,6	103,8	>100%
EBIT	852,2	(582,0)	n/a	328,6	>100%	1.374,7	23,8	>100%
Depreciação e amortização	178,3	177,3	0,6%	180,1	-1,0%	555,5	530,4	4,7%
EBITDA	1.030,5	(404,7)	n/a	508,7	>100%	1.930,2	554,2	>100%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	11,2	12,8	-12,5%	15,7	-28,7%	42,8	46,6	-8,2%
Outros efeitos pontuais	-	682,5	n/a	-	n/a	-	761,2	n/a
EBITDA Ajustado	1.041,7	290,5	>100%	524,4	98,6%	1.973,0	1.361,9	44,9%
Margem EBITDA Ajustado (R\$/m³)	552	157	>100%	298	85,2%	362	254	42,5%
EBIT Ajustado	852,2	100,5	>100%	328,6	>100%	1.374,7	785,0	75,1%
Margem EBIT Ajustado (R\$/m³)	452	54	>100%	187	>100%	252	146	72,6%

Lucro Bruto – Desempenho superior com expansão do volume total vendido e margens.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – Maiores despesas com vendas no trimestre e no período acumulado do ano em função do maior volume vendido e crescimento sustentado de participação de mercado, bem como os efeitos da inflação, notadamente na Argentina. No acumulado do ano, a queda nas despesas gerais e administrativas reflete os esforços de gerenciamento de gastos e simplificação da estrutura administrativa. Resultado de outras receitas operacionais positivamente afetado por maximização de receita na exportação de produtos, otimizando a composição de receitas da Companhia.

EBITDA Ajustado – Desempenho refletindo expansão do resultado operacional com aumento dos volumes vendidos, dinâmica de repasses para manutenção da rentabilidade, além das outras receitas operacionais. Além disso, a expansão da rede Shell nos últimos anos, evolução no número de transações no Shell Box e o avanço na participação de mercado em Lubrificantes também contribuíram para a expansão do EBITDA.

Investimentos – Orientados para manutenção dos ativos e maximização da eficiência energética, com adequação da qualidade dos produtos (produtos com menor teor de enxofre) e expansão da base de clientes.

Mobilidade Latam - Investimentos (USD, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Total	60,7	100,0	-39,3%	45,4	33,7%	148,4	182,7	-18,8%
Recorrente	26,5	54,9	-51,7%	13,3	99,2%	54,9	106,8	-48,6%
Projetos e Expansão	34,2	45,1	-24,2%	32,1	6,5%	93,5	75,9	23,2%

Corporação, Eliminações e Outros

Desde o 2T deste ano-safra, o segmento “Corporação, Eliminações e Outros” passou a ser composto por (i) despesas gerais e administrativas da estrutura corporativa da Raízen que inclui Conselho de Administração, Presidência, Gente & Comunicação Corporativa, Jurídico, Relações Institucionais e Governamentais, Estratégia e Sustentabilidade, SSMA (Saúde, Segurança e Meio-Ambiente), Finanças e Relações com Investidores, dentre outras que não são diretamente ligadas aos negócios, (ii) eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis, (iii) resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós (Proximidade e Conveniência) e unidade de Serviços Financeiros, (iv) outros resultados que não são diretamente ligados aos negócios, quando aplicável.

Os valores são apresentados abaixo, já com a reapresentação das informações anteriormente reportadas, isto é, dos valores reportados no 3T da safra 22'23 e no período acumulado.

Corporação, Eliminações e Outros (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
EBITDA Ajustado	(227,8)	0,3	n/a	588,8	(146,2)	n/a
Despesas gerais e administrativas das áreas corporativas	(90,4)	(66,4)	36,1%	(263,7)	(185,8)	41,9%
% das Despesas sobre a Receita Líquida	-0,2%	-0,1%	0,1 p.p	-0,2%	-0,1%	0,1 p.p
Eliminação e Outros	(137,4)	66,7	n/a	852,5	39,6	>100%

Despesas Gerais e Administrativas – Variações refletem: (i) inflação e remuneração variável (R\$ 17 milhões), (ii) reforço previsto da estrutura de SSMA, campanhas de marketing institucional (ex: “Caminhos do Amanhã”), segurança cibernética, tecnologia da informação e auditorias (R\$ 38 milhões), (iii) despesas não recorrentes sobre o Programa “Conta Comigo” e simplificação organizacional baseado no ajuste de “spam of reports” (R\$ 14 milhões). Tais iniciativas proporcionarão aperfeiçoamento na gestão dos gastos, com reduções de despesas administrativas, de aproximadamente R\$ 200 milhões distribuídos em todos os segmentos, no período acumulado da safra.

Eliminações e Outros – Eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis, resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós, resultados da unidade de Serviços Financeiros, dentre outros.

B. Resultados Consolidados

Resultado Financeiro⁵

Resultado Financeiro (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Custo da Dívida Bruta	(980,0)	(1.253,9)	-21,8%	(2.938,7)	(2.740,6)	7,2%
Rendimento de Aplicações Financeiras	84,5	110,1	-23,3%	288,1	350,7	-17,9%
(=) Custo da Dívida Líquida	(895,5)	(1.143,8)	-21,7%	(2.650,6)	(2.389,9)	10,9%
Outros Encargos e Variações Monetárias	(278,2)	(90,0)	>100%	(962,9)	(173,3)	>100%
Despesas Bancárias, Tarifas e Outros	(67,1)	38,7	n/a	(153,7)	(121,5)	26,5%
Resultado Financeiro Líquido	(1.240,8)	(1.195,1)	3,8%	(3.767,2)	(2.684,7)	40,3%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(276,8)	(253,0)	9,4%	(832,2)	(774,6)	7,4%
Resultado Financeiro Líquido Total	(1.517,6)	(1.448,1)	4,8%	(4.599,4)	(3.459,3)	33,0%

Custo da Dívida Líquida – Redução na comparação ao ano anterior decorrente, principalmente, da redução da taxa básica de juros Selic (de 13,75% para 12,25%, em média, na comparação entre trimestres) e do efeito da desvalorização do Peso Argentino, que beneficiou os valores de dívida a pagar da companhia, parcialmente compensados por maior saldo de dívida líquida. Cabe ressaltar que, momentaneamente, o prazo médio da dívida bruta da Raízen é 3,3 anos, com ações em andamento para o alongamento do prazo médio das dívidas. A exposição cambial pós-swaps é de 5% da dívida total.

Outros Encargos e Variações Monetárias – Aumento reflete variações cambiais e resultados de derivativos não designados para *hedge accounting* sobre empréstimos e financiamentos, incluindo variações cambiais na Argentina com efeito negativo de R\$ 296 milhões no 3T. Além disso, vale destacar a atualização monetária de processos judiciais e os juros de adiantamento de clientes.

Despesas Bancárias, Tarifas e Outros – Refletem, majoritariamente, os gastos com captações, fruto da estratégia de gestão do endividamento no período, com objetivo de reduzir o custo da dívida e alongamento do prazo médio.

Imposto de Renda e Contribuição Social⁶

Segue abaixo composição das despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social do 3T.

IR/CS (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Lucro Operacional antes do IR/CS	1.041,1	98,1	>100%	2.172,5	(723,1)	n/a
Alíquota Nominal de IR/CS (%)	34,0%	34,0%		34,0%	34,0%	
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(354,0)	(33,3)	>100%	(738,7)	245,9	n/a
Equivalência patrimonial	(15,1)	(6,6)	>100%	(63,3)	(32,7)	93,5%
Juros sobre capital próprio	453,0	-	n/a	453,0	97,6	>100%
Outros	(331,7)	109,8	n/a	(330,7)	252,5	n/a
Receita (Despesa) Efetiva de IR/CS	(247,8)	69,9	n/a	(679,7)	563,3	n/a
Alíquota Efetiva de IR/CS (%)	23,8%	-71,3%		31,3%	77,9%	
Despesa com IR/CS						
Corrente	(274,6)	235,7	n/a	(954,1)	(515,4)	85,1%
Diferido	26,8	(165,8)	n/a	274,4	1.078,7	-74,6%

As movimentações dos tributos a recuperar são apresentadas na nota explicativa 8 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2023, incluindo o efeito da monetização de créditos tributários.

⁵ De forma análoga, o Resultado Financeiro pode ser consultado na Nota Explicativa 27 das Demonstrações Financeiras.

⁶ O Imposto sobre a renda e contribuição social pode ser consultado na Nota Explicativa 17 (a) das Demonstrações Financeiras.

Lucro Líquido Ajustado

O lucro líquido ajustado apresentou forte evolução nos trimestres comparáveis, em virtude da evolução do desempenho operacional e geração de margens, mesmo com o impacto do resultado financeiro no período. No período, temos o efeito da mudança de comportamento sazonal das margens, menor volatilidade do ativo biológico e alta dos juros no período.

Reconciliação dos Ajustes do Lucro Líquido (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Lucro Líquido (sem ajustes)	793,3	168,0	>100%	1.492,8	(159,8)	n/a
Efeitos do Ativo Biológico	203,4	(500,3)	n/a	12,2	543,8	-97,8%
IFRS 16 – Arrendamentos	177,9	131,6	35,2%	444,8	515,1	-13,6%
Outros Efeitos ¹	(420,2)	456,4	n/a	(487,3)	443,4	n/a
Lucro Líquido Ajustado	754,4	255,7	>100%	1.462,5	1.342,5	8,9%

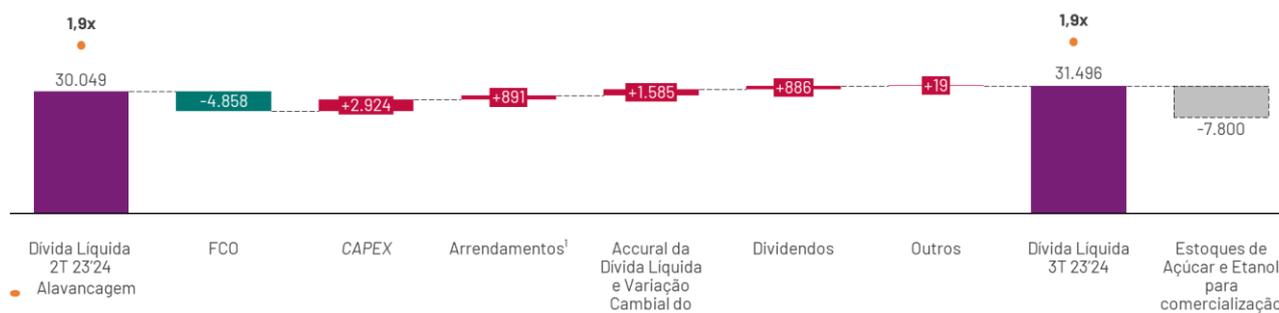
¹Para maiores detalhes sobre os ajustes de EBITDA que afetam o lucro no consolidado consultar a página 23.

Empréstimos e Financiamentos ⁷

Aumento da dívida líquida ante o trimestre anterior reflete a sazonalidade típica neste período da safra, que demanda maior consumo de capital de giro e CAPEX. Do endividamento total, aproximadamente R\$ 1,9 bilhões estão alocados no segmento Latam com intuito de financiar os investimentos na Argentina e Paraguai.

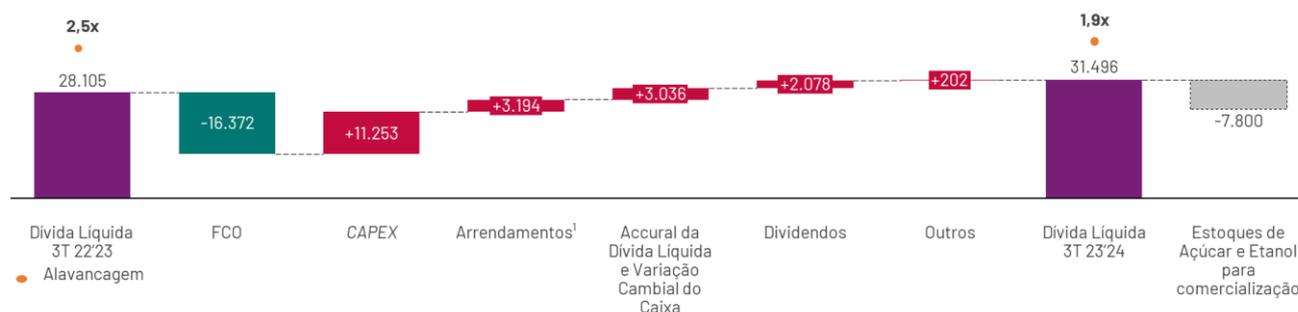
A alavancagem caiu para 1,9x em a relação “Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses”. A posição de caixa e equivalentes de caixa incluindo Títulos e Valores Mobiliários atingiu R\$ 8,3 bilhões.

Variação da Dívida Líquida do 2T 23'24 vs. 3T 23'24 | (R\$, Milhões)



¹Relacionados ao IFRS 16 de nossas operações.

Variação da Dívida Líquida do 3T 22'23 vs. 3T 23'24 | (R\$, Milhões)



¹Relacionados ao IFRS 16 de nossas operações.

⁷ De forma análoga, os Empréstimos e Financiamentos podem ser consultados na Nota Explicativa 16 das Demonstrações Financeiras.

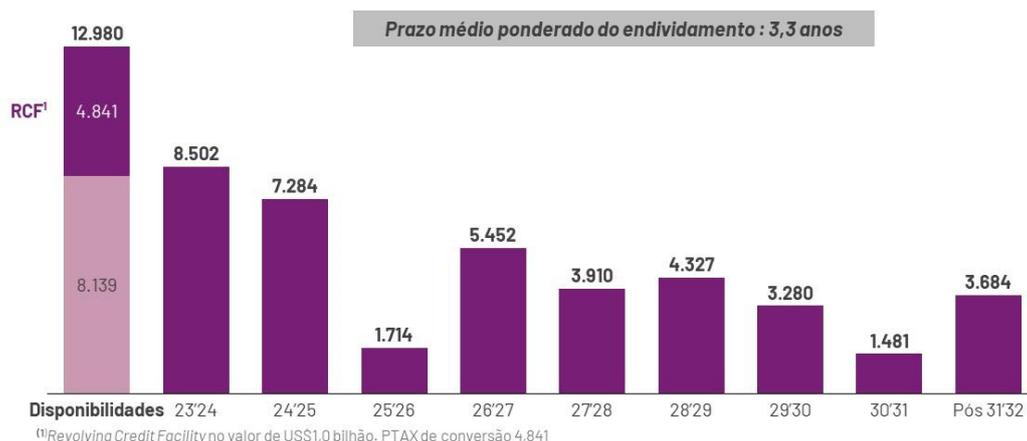
Detalhamento da Dívida (R\$, Milhões)	3T 23'24	3T 22'23	Var. %	2T 23'24	Var. %
Moeda estrangeira	22.058,1	17.823,2	23,8%	20.680,2	6,7%
Pré-pagamento de exportações	11.678,2	12.321,2	-5,2%	11.862,9	-1,6%
Senior notes 2027	3.492,8	3.764,4	-7,2%	3.541,1	-1,4%
Adiantamento de contrato de câmbio	2.547,9	478,5	>100%	969,2	>100%
Loan Term Agreement	2.600,4	1.060,3	>100%	2.596,3	0,2%
Notas de crédito à exportação (NCE)	1.086,1	-	n/a	514,2	>100%
Outros	652,7	198,8	>100%	1.196,5	-45,4%
Moeda local	17.577,0	15.728,1	11,8%	16.290,7	7,9%
CRA	7.573,5	7.484,5	1,2%	6.818,9	11,1%
Debêntures	2.638,9	2.386,1	10,6%	2.583,1	2,2%
CPR-F	5.215,6	1.014,6	>100%	4.714,2	10,6%
NCE	1.963,8	1.638,2	19,9%	1.973,4	-0,5%
BNDES	197,8	274,4	-27,9%	211,4	-6,4%
PESA	-	35,0	n/a	-	n/a
Finame	6,1	18,8	-67,6%	7,6	-19,7%
Capital de giro e outros	(18,7)	2.876,5	n/a	(17,9)	4,5%
Dívida bruta total	39.635,1	33.551,3	18,1%	36.970,9	7,2%
Caixa e equivalente de caixa (Inclui TVM)	8.265,5	4.912,4	68,3%	6.901,0	19,8%
Instrumentos financeiros - MtM ¹	(128,2)	498,9	n/a	18,8	n/a
Certificados do tesouro nacional - CTN	-	33,9	n/a	-	n/a
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	1,7	1,6	6,3%	1,7	0,0%
Dívidas de Curto Prazo	15.043,9	8.817,2	70,6%	13.069,7	15,1%
Dívidas de Longo Prazo	24.591,1	24.734,1	-0,6%	23.901,1	2,9%
Disponibilidades	8.139,0	5.446,8	49,4%	6.921,5	17,6%
Dívida líquida total²	31.496,1	28.104,5	12,1%	30.049,4	4,8%
EBITDA LTM Ajustado	16.834,8	11.152,8	50,9%	15.870,0	6,1%
Alavancagem³	1,9x	2,5x	-0,6x	1,9x	0,0x
Prazo médio ponderado do endividamento (Anos)	3,3	4,0	-0,7	4,1	-0,8

¹Instrumentos financeiros de câmbio e juros.

²A Dívida Líquida pode ser consultada na Nota Explicativa 28 (I) das Demonstrações Financeiras.

³Calculado como Dívida Líquida/EBITDA LTM Ajustado.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$, Milhões)



A concentração de amortizações em 2023'24 se refere, em sua maioria (80%), às captações de curto prazo realizadas pela companhia no início da safra, movimento típico do segmento e em linha com a sazonalidade de caixa para suportar o negócio de Renováveis e Açúcar, principalmente. Mesmo em um ciclo intenso de investimentos, mantemos a disciplina em nossa estrutura de capital com níveis prudenciais de liquidez e alavancagem, e sustentação do grau de investimento. Iniciamos movimentos visando aumentar o prazo médio, que proporcionará um perfil mais suave de amortização. É importante lembrar que nossos indicadores tendem a convergir ao fim do ano-safra, alinhados ao ritmo de comercialização dos estoques e das margens.

Reconciliação do Fluxo de Caixa e Principais Efeitos no Capital de Giro

Forte geração de caixa líquido para acionistas (FCFE) no trimestre, sendo os principais efeitos:

- **Fluxo de Caixa Operacional (FCO)** – (i) a dinâmica operacional dos negócios e a sazonalidade do período, (ii) créditos tributários como alavanca complementar à geração de negócios, e (iii) movimentação de capital de giro, listados os principais efeitos a seguir:
 - EBITDA no trimestre, com destaque para as margens operacionais em Mobilidade e Açúcar;
 - Consumo de capital de giro para formação de estoques de etanol e açúcar, para comercialização futura com melhor rentabilidade, e diesel para otimização da estratégia de suprimentos em Mobilidade.
- **Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)** – Coerente com as prioridades de alocação de capital, especialmente quanto à jornada para recuperação da produtividade agrícola e a construção das plantas de E2G. Nesse trimestre, em razão do maior volume de dias de safra, houve uma queda sazonal nos investimentos de manutenção de entressafra, que ocorrerão em maior magnitude no próximo trimestre. Os demais investimentos prioritários incluem a expansão Oferta Integrada Shell, a manutenção da integridade de ativos e mix de produto na refinaria da Argentina, além da expansão nas plantas de geração distribuída solar e plataforma digital para os clientes da Raízen Power.
- **Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)** – Reproduz o efeito de menores níveis de captação líquida no período, em linha com o plano de *Liability Management* da companhia, seguindo nosso compromisso de manter um balanço equilibrado, dentro da sazonalidade, buscando o alongamento do prazo médio do endividamento ao final do ano-safra.

Apresentamos abaixo a reconciliação da geração de caixa líquido para os acionistas em base contábil.

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	4.737,4	3.631,4	30,5%	13.212,2	9.909,0	33,3%
Efeitos não caixa	861,0	(1.320,1)	n/a	(688,5)	1.832,5	n/a
Contas a receber e adiantamentos de clientes	(333,9)	(1.299,1)	-74,3%	(1.276,5)	(6.765,8)	-81,1%
Estoques	(1.489,4)	1.109,3	n/a	(5.101,3)	(4.297,9)	18,7%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	391,1	2.584,2	-84,9%	(800,6)	3.201,8	n/a
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos ¹	634,2	1.120,0	-43,4%	(1.216,2)	(781,6)	55,6%
Variação de ativos e passivos, líquida	58,2	(1.444,7)	n/a	(1.727,6)	(4.014,9)	-57,0%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	4.858,6	4.381,0	10,9%	2.401,5	(916,9)	n/a
CAPEX	(2.924,4)	(2.790,5)	4,8%	(7.115,4)	(6.519,5)	9,1%
Aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	(112,0)	(139,6)	-19,8%	(110,7)	(855,5)	-87,1%
Outros itens, líquidos	84,8	52,3	62,1%	(40,7)	86,4	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(2.951,6)	(2.877,8)	2,6%	(7.266,8)	(7.288,6)	-0,3%
Captação de dívida com terceiros	6.092,7	4.119,5	47,9%	19.049,3	16.533,5	15,2%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(3.574,1)	(4.708,7)	-24,1%	(8.843,4)	(6.834,1)	29,4%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(1.176,4)	(396,8)	>100%	(2.129,3)	(940,6)	>100%
Pagamento de arrendamentos	(890,9)	(968,4)	-8,0%	(2.692,6)	(2.517,4)	7,0%
Recompra de Ações	-	-	n/a	-	(185,1)	n/a
Outros itens, líquidos	8,3	6,1	36,1%	(48,8)	9,1	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	459,6	(1.948,3)	n/a	5.335,2	6.065,4	-12,0%
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)	2.366,6	(445,1)	n/a	469,9	(2.140,1)	n/a
Dividendos Pagos	(885,6)	(1.244,6)	-28,8%	(1.159,2)	(1.518,1)	-23,6%
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	(148,4)	(63,0)	>100%	(128,2)	326,3	n/a
Caixa líquido gerado (consumido) no período	1.332,6	(1.752,6)	n/a	(817,5)	(3.331,9)	-75,5%

¹ Refere-se a Instrumentos financeiros derivativos líquidos de caixa restrito, tal como demonstrado na página 32 em "Demonstração de Fluxo de Caixa" e em quadro análogo nas Demonstrações Financeiras.

Ajustes do EBITDA

Reconciliação Ajustes EBITDA (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
EBITDA Raizen (sem ajustes)	4.737,4	3.631,4	30,5%	13.212,2	9.909,0	33,3%
Renováveis (sem ajustes)	432,5	2.617,8	-83,5%	2.497,6	4.734,2	-47,2%
Efeitos do Ativo Biológico	143,6	(383,5)	n/a	6,2	411,4	-98,5%
IFRS 16 - Arrendamentos	(259,1)	(343,0)	-24,5%	(841,7)	(1.138,9)	-26,1%
Outros Efeitos	-	7,2	n/a	36,5	78,9	-53,7%
Renováveis - Ajustado	317,0	1.898,5	-83,3%	1.698,6	4.085,6	-58,4%
Açúcar (sem ajustes)	2.181,2	856,3	>100%	5.008,1	2.681,3	86,8%
Efeitos do Ativo Biológico	164,6	(374,4)	n/a	12,3	412,7	-97,0%
IFRS 16 - Arrendamentos	(296,9)	(334,9)	-11,3%	(960,5)	(1.117,5)	-14,0%
Outros Efeitos	(636,6)	-	n/a	(626,9)	-	n/a
Açúcar - Ajustado	1.412,3	147,0	>100%	3.433,0	1.976,5	73,7%
Mobilidade (sem ajustes)	2.265,1	230,2	>100%	6.327,5	2.747,2	>100%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	162,7	148,9	9,3%	501,9	449,7	11,6%
Outros Efeitos	-	539,6	n/a	(1.627,7)	259,9	n/a
Mobilidade - Ajustado	2.427,8	918,7	>100%	5.201,7	3.456,8	50,5%
Corporação, Eliminações e Outros ¹	(227,8)	0,3	n/a	588,8	(146,2)	n/a
EBITDA Raizen Ajustado	3.929,3	2.964,5	32,5%	10.922,1	9.372,7	16,5%

¹A partir do 1T 22'23, deixamos de ajustar o impacto do IFRS 16 - Arrendamentos no resultado de Mobilidade (Brasil + Latam), para melhor comparabilidade de performance com o mercado. Todavia, para manter a consistência, este mesmo efeito está considerado na linha Corporação, Eliminações e Outros, para manter a harmonização do EBITDA Consolidado. Desta forma, o montante total de todos os segmentos da Raizen, encontra-se ajustado no EBITDA Raizen Ajustado (consolidado).

Com o objetivo de manter uma base de comparação normalizada e refletir os resultados recorrentes da Raizen, o EBITDA e o Lucro líquido ajustados são calculados excluindo-se os efeitos destacados na tabela abaixo. Apresentamos a seguir a descrição de "Outros Efeitos" por linha de negócio.

Renováveis & Açúcar

- **3T 23'24:** resultado de operações de revenda de açúcar reconhecido parcialmente no 3T, que terão complemento de resultados a serem reconhecidos (*phasing*) a partir da efetiva entrega dos produtos físicos no 4T, em razão da dinâmica de preços impactando derivativos e efetivos embarques do produto.

- **YTD 23'24:** (i) efeito contábil (sem efeito caixa) pela realização do *hedge accounting* para dívidas que protegem exportações de etanol realizadas no passado pela Biosev, (ii) efeito referente a despesas com contingências extraordinárias relacionadas ao programa Litígio Zero do governo e (iii) resultado de operações de revenda de açúcar reconhecido parcialmente no 3T, que terão complemento de resultados a serem reconhecidos (*phasing*) a partir da efetiva entrega dos produtos físicos no 4T, em razão da dinâmica de preços impactando derivativos e efetivos embarques do produto.

- **3T 22'23 e YTD 22'23:** efeito contábil (sem efeito caixa) pela realização do *hedge accounting* para dívidas que protegem exportações de etanol realizadas no passado pela Biosev.

Mobilidade

- **3T 23'24:** sem outros efeitos.

- **YTD 23'24:** (i) resultado contábil pela aquisição do negócio de Lubrificantes da Shell Brasil; (ii) créditos extemporâneos de PIS/COFINS referente a Lei Complementar nº 192 de 11 de março de 2022 e nº 194 de 23 de setembro de 2022; e (iii) efeito referente a despesas com contingências extraordinárias relacionadas ao programa Litígio Zero do Governo.

- **3T 22'23:** (i) resultado contábil pela aquisição do negócio de Lubrificantes da Shell Brasil; (ii) ganhos oriundos de créditos fiscais extemporâneos e outros; e (iii) efeito no resultado referente a parada da refinaria da Argentina.

- **YTD 22'23:** (i) resultado contábil pela aquisição do negócio de Lubrificantes da Shell Brasil; (ii) ganhos oriundos de créditos fiscais extemporâneos e outros; (iii) impacto no inventário pela redução do PIS/COFINS e ICMS na Gasolina no período; e (iv) efeito no resultado referente a parada da refinaria da Argentina.

Corporação, Eliminações e Outros

- **3T 23'24:** (i) efeito contábil dos Arrendamentos (IFRS16) relativos à Mobilidade; (ii) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos demais segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios.

- **YTD 23'24:** (i) efeito contábil dos Arrendamentos (IFRS16) relativos à Mobilidade; (ii) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos demais segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios; e (iii) créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS no montante de R\$ 1,4 bilhão, decorrentes da Leis Complementares nº 192/2022 e nº 194/2022⁸.

- **3T 22'23 e YTD 22'23:** (i) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios; (ii) efeito contábil dos arrendamentos (IFRS16) relativos à Mobilidade; e (iii) créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS.

⁸ Para maiores informações, consultar nota explicativa 8 "Tributos a recuperar" das Demonstrações Financeiras.

C. ANEXOS

I: Guidance

Reafirmamos o **Guidance para o ano-safra**, detalhado na tabela a seguir, conforme Fato Relevante de 12 de maio de 2023:

Guidance Safra 23'24 (R\$ Milhões)		Guidance
Resultados Consolidados Raízen	EBITDA Ajustado	13.500 ≤ Δ ≤ 14.500
	CAPEX	13.000 ≤ Δ ≤ 14.000
	Recorrente	7.400 ≤ Δ ≤ 8.000
	Projetos de E2G e de Expansão	5.600 ≤ Δ ≤ 6.000
Renováveis e Açúcar	CAPEX	10.600 ≤ Δ ≤ 11.300
	Recorrente	6.200 ≤ Δ ≤ 6.600
	Projetos de E2G e de Expansão	4.400 ≤ Δ ≤ 4.700
Mobilidade	CAPEX	2.400 ≤ Δ ≤ 2.700
	Recorrente	1.200 ≤ Δ ≤ 1.400
	Expansão	1.200 ≤ Δ ≤ 1.300

Para acessar o Fato Relevante da Divulgação do Guidance na íntegra, [clique aqui](#).

Abaixo listamos algumas oportunidades e desafios presentes ao longo desse ano-safra e que podem impactar diretamente nossos resultados:

OPORTUNIDADES

- Mobilidade: configuração de novo patamar de margens;
- Programa de Gestão de Despesas e Simplificação Operacional;
- Reciclagem de portfólio e monetização de impostos;
- Produtividade agrícola da cana-de-açúcar;
- Açúcar: ciclo de preços favoráveis e performance do hedge.

DESAFIOS

- Ciclo de preços e comercialização do Etanol;
- Volatilidade e externalidades do mercado de combustíveis no Brasil;
- Cenário macroeconômico e político nas regiões onde atuamos;
- Taxas de juros mais elevadas (disciplina de capital);
- Reforma Tributária e seus desdobramentos no Brasil.

II. Atualizações em Renováveis

Com foco em maximizar o retorno do negócio com escala, eficiência logística e inteligência de mercado, estamos redefinindo o futuro da energia com portfólio completo com soluções renováveis e focadas no cliente. Compartilhamos abaixo os destaques do trimestre.

Etanol de Segunda Geração (E2G)

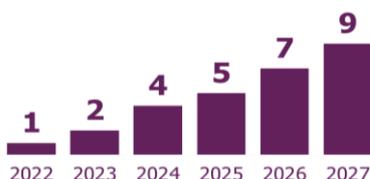
Em outubro de 2023, em consonância com nossa estratégia de proporcionar soluções avançadas que contribuam para uma economia de baixo carbono, iniciamos as operações de comissionamento da nova planta de E2G ("Planta #2") no Parque de Bioenergia Bonfim, na cidade de Guariba (SP), tendo em vista a conclusão das obras. Esta planta já deverá atingir produção correspondente a 60% de sua capacidade no seu primeiro ano de operação, com volume totalmente comercializado. Seguimos com as obras das Plantas #3 a #6, enquanto avançamos nos projetos das plantas #7 a #9, sem intercorrências. Esses progressos reforçam nossa liderança como único player global de etanol celulósico, em larga escala.



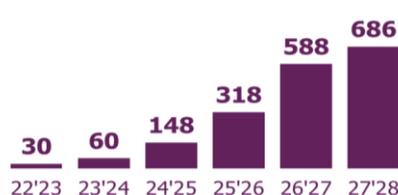
Foto da Planta #2 no Parque de Bonfim.

Abaixo, o cronograma de entrada em operação das plantas já contratadas e anunciadas até esta data:

Projeção de Plantas em Operação ao final do ano (Unidades)



Capacidade de Produção no ano-safra ('000 m³)



Backlog de Demanda Contratada até 2037


4,3 milhões de m³
Volume
Contratado


EUR 4,3 Bilhões
Com base no preço médio
ponderado dos contratos


EUR 1.000/m³
Média
Preço dos Contratos

A companhia reitera seu plano de atingir 20 plantas de E2G até 2030/31, com uma capacidade instalada de produção de, aproximadamente, 1,6 milhão de m³/ano, utilizando biomassa não aproveitada no processo do etanol de primeira geração ("E1G"). O fluxo de investimentos será suportado pelos recursos captados no IPO da Raízen e geração de caixa dos negócios, em conexão com a sustentação de uma estrutura de capital otimizada.

Status das Plantas E2G da Raízen (em fevereiro de 2024)

#	Planta	Cidade/UF	Início das Obras	Status	Conclusão das Obras (Estimativa Safra)	Capacidade Nominal (mil m ³)
1	Costa Pinto	Piracicaba/SP	-	Operacional	-	30
2	Bonfim	Guariba/SP	2021	100%	23'24	82
3	Barra	Barra Bonita/SP	2022	50%	24'25	82
4	Univalem	Valparaíso/SP	2022	45%	24'25	82
5	Vale do Rosário	Morro Agudo/SP	2023	15%	25'26	82
6	Gasa	Andradina/SP	2023	10%	25'26	82
7	Caarapó	Caarapó/MS	2024	Fase de Projeto	26'27	82
8	Tarumã	Tarumã /SP	2024	Fase de Projeto	26'27	82
9	A definir	A definir	-	Fase de Projeto	27'28	82

III: Atualizações em Mobilidade

Temos a licença da marca Shell no Brasil, Argentina e Paraguai, e atuamos na área de distribuição para o varejo e B2B. O Shell Box, solução de Mobilidade replicável para qualquer geografia com fidelização de clientes através de uma oferta customizada, além de gerar valor ao negócio e aumentar a produtividade aos revendedores franqueados, foi desenvolvido para tornar a rotina dos nossos consumidores mais descomplicada e intuitiva. Compartilhamos abaixo os destaques do trimestre.



Rede de postos

Nossa rede já conta com mais de **8.204 postos** no Brasil e Latam (**+147 novos postos** nos últimos 12 meses).



Shell Box

Mais de **46,7 milhões de transações** totalizando R\$ 8,3 bilhões nos últimos 12 meses no Brasil e USD 214 milhões na Argentina.

IV: Grupo Nós

O Grupo Nós, *joint-venture* com a FEMSA, busca impulsionar o comércio varejista e liderar o mercado de conveniência e proximidade com as marcas Shell Select e OXXO, com plano de crescimento acelerado e sustentável para liderar o setor. As operações seguem ganhando tração, gerando ganho de escala em benefício da rede de conveniência e dos postos, com atração do maior fluxo de consumidores. Compartilhamos abaixo os principais destaques do 3T 23'24.

Inauguração primeiras unidades no litoral de São Paulo

Em ritmo de expansão acelerada, o Oxxo inaugurou suas primeiras unidades no litoral de São Paulo (Santos, São Vicente, Praia Grande e Guarujá). Anteriormente, a marca Oxxo estava concentrada em São Paulo (capital, grande ABC, região metropolitana) e no interior (Campinas, Valinhos, Sorocaba e Piracicaba). Encerramos o ano de 2023 já com 10 unidades na baixada santista.

"Tiendas Insignia": parcerias com indústria inéditas no Brasil

O Oxxo realizou uma parceria com fornecedores para a realização do projeto conhecido no México como "*tiendas insignia*". A ação, inédita no Brasil, permitiu caracterizar as unidades Oxxo de acordo com um produto ou fornecedor específico. O projeto impactou positivamente as vendas, com incremento expressivo de venda e ticket médio nas unidades que aderiram a parceria.

Shell Select: expansão & conceito do Shell Café

Inauguração de 14 novas lojas e 10 conversões de lojas existentes neste conceito no trimestre, chegando com o modelo em novas regiões, totalizando 39 lojas do formato no Brasil. O conceito Shell Café tem como objetivo proporcionar cada vez mais uma experiência diferenciada para os consumidores, fazendo isso através de um dos produtos mais consumidos no Brasil, o café, em um ambiente acolhedor e com uma gama de produtos diversificados.



V: Estratégia e Sustentabilidade

Compartilhamos abaixo os avanços na agenda do 3T:

- Em outubro, a companhia realizou a 9ª emissão de debêntures simples no valor total de R\$ 1 bilhão para investir em projetos de energia renovável e eficiência energética. Essa foi a 5ª operação financeira da companhia com viés ESG. Atualmente, aproximadamente 15% do endividamento da companhia está atrelado a atributos ESG;
- Em dezembro, pela 3ª vez consecutiva, a Raízen participou da Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 28) em Dubai. O case da companhia foi apresentado em painéis sobre transição energética, o papel do etanol na descarbonização de setores de difícil descarbonização e do diferencial da cana-de-açúcar brasileira na produção de biocombustíveis;
- Divulgamos o Relatório de Impacto ELOs com demonstração dos principais avanços do programa no último ano. São mais de 2.000 produtores engajados, 35 milhões de toneladas de cana produzidas em 435 mil hectares de terra. Completamos uma década orientando sobre práticas agrícolas responsáveis e trocando experiências com nossos parceiros produtores com o propósito de estabelecer melhorias na vida dos trabalhadores rurais, a preservação do meio ambiente e a prosperidade dos negócios no campo. Para acessar o relatório na íntegra, [clique aqui](#).
- Pelo 2º ano consecutivo, mantivemos a participação na carteira do Índice de Sustentabilidade (ISE), da B3, reforçando o posicionamento da Raízen entre as melhores empresas listadas avaliadas em critérios ESG;
- 1º lugar do prêmio Melhores do Agronegócio 2023, oferecido pela revista Globo Rural e Editora Globo, na categoria bioenergia.

VI: Tabelas com Demonstrações dos Resultados segmentados de Renováveis e Açúcar

Renováveis - Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita Operacional Líquida	5.483,1	7.698,8	-28,8%	15.938,4	22.149,3	-28,0%
Etanol	4.026,6	6.760,8	-40,4%	12.155,0	18.738,6	-35,1%
Energia elétrica	1.087,0	860,7	26,3%	2.899,6	2.962,1	-2,1%
Outras receitas	369,5	77,3	>100%	883,8	448,6	97,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.657,5)	(5.813,3)	-2,7%	(15.238,2)	(19.916,3)	-23,5%
Lucro Bruto	(174,4)	1.885,5	n/a	700,2	2.233,0	-68,6%
Despesas/Receitas com:	(374,5)	(350,1)	7,0%	(1.236,7)	(962,8)	28,4%
Vendas	(242,5)	(193,7)	25,2%	(701,1)	(522,9)	34,1%
Gerais e administrativas	(150,3)	(156,3)	-3,8%	(513,0)	(401,0)	27,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	16,2	2,7	>100%	3,0	53,0	-94,3%
Resultado de equivalência patrimonial	2,1	(2,8)	n/a	(25,6)	(91,9)	-72,1%
EBIT	(548,9)	1.535,4	n/a	(536,5)	1.270,2	n/a
Depreciação e amortização	981,4	1.082,4	-9,3%	3.034,1	3.464,0	-12,4%
EBITDA	432,5	2.617,8	-83,5%	2.497,6	4.734,2	-47,2%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Efeitos do ativo biológico	143,6	(383,5)	n/a	6,2	411,4	-98,5%
IFRS 16 - arrendamento	(259,1)	(343,0)	-24,5%	(841,7)	(1.138,9)	-26,1%
Outros efeitos ¹	-	7,2	n/a	36,5	78,9	-53,7%
EBITDA Ajustado	317,0	1.898,5	-83,3%	1.698,6	4.085,6	-58,4%
EBIT Ajustado	(401,0)	1.139,0	n/a	(544,0)	1.782,1	n/a

¹ Detalhamento na página 23.

Açúcar - Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita Operacional líquida	8.429,1	6.571,6	28,3%	23.104,3	23.236,2	-0,6%
Açúcar	8.429,1	6.571,5	28,3%	23.104,3	19.855,9	16,4%
Outras receitas ¹	-	0,1	n/a	-	3.380,3	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(6.530,9)	(6.084,8)	7,3%	(19.052,2)	(22.402,5)	-15,0%
Açúcar	(6.530,9)	(6.084,8)	7,3%	(19.052,2)	(19.022,5)	0,2%
Outros custos ¹	-	-	n/a	-	(3.380,0)	n/a
Lucro Bruto	1.898,2	486,8	>100%	4.052,1	833,7	>100%
Despesas/Receitas com:	(504,5)	(357,4)	41,1%	(1.455,3)	(1.047,4)	38,9%
Vendas	(381,8)	(229,7)	66,2%	(1.019,1)	(757,7)	34,5%
Gerais e administrativas	(146,2)	(134,0)	9,1%	(450,6)	(400,5)	12,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	18,6	2,7	>100%	3,9	54,1	-92,8%
Resultado de equivalência patrimonial	4,9	3,6	36,1%	10,5	56,7	-81,5%
EBIT	1.393,7	129,4	>100%	2.596,8	(213,7)	n/a
Depreciação e amortização	787,5	726,9	8,3%	2.411,3	2.895,0	-16,7%
EBITDA	2.181,2	856,3	>100%	5.008,1	2.681,3	86,8%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Efeitos do ativo biológico	164,6	(374,4)	n/a	12,3	412,7	-97,0%
IFRS 16 - arrendamento	(296,9)	(334,9)	-11,3%	(960,5)	(1.117,5)	-14,0%
Outros Efeitos ²	(636,6)	-	n/a	(626,9)	-	n/a
EBITDA Ajustado	1.412,3	147,0	>100%	3.433,0	1.976,5	73,7%
EBIT Ajustado	926,6	(264,6)	n/a	1.928,4	225,1	>100%

¹ A receita líquida de outros produtos e serviços se refere a operações de performance de exportação de commodities, associadas ao cumprimento de cláusulas contratuais de dívidas emitidas pela Biosev, em moeda estrangeira e sem um principal atrelado à essas obrigações. Com isso, houve o reconhecimento de receita e custo similares, sem efeito relevante no lucro bruto. Essas operações se encerraram no 3T 23'24.

² Detalhamento na página 23.

VII: Tabelas das Demonstrações Financeiras

Reconciliação do Resultado

Para fins de análise e comparação, nos quadros a seguir apresentamos o resultado contábil por segmento operacional do 3T 23'24:

Resultado contábil por segmento operacional 3T 23'24 (R\$, Milhões)	Renováveis	Açúcar	Mobilidade	Corporação, Eliminações e Outros	Raízen Consolidado
Receita operacional líquida	5.483,1	8.429,1	45.373,8	(794,3)	58.491,7
Custo dos produtos vendidos	(5.657,5)	(6.530,9)	(42.562,3)	793,9	(53.956,8)
Lucro bruto	(174,4)	1.898,2	2.811,5	(0,4)	4.534,9
Despesas/Receitas com:	(374,5)	(504,5)	(955,4)	(141,8)	(1.976,2)
Vendas	(242,5)	(381,8)	(901,8)	1,8	(1.524,3)
Gerais e administrativas	(150,3)	(146,2)	(135,5)	(93,9)	(525,9)
Outras receitas (despesas) operacionais	16,2	18,6	84,9	(1,4)	118,3
Resultado de equivalência patrimonial	2,1	4,9	(3,0)	(48,3)	(44,3)
EBIT	(548,9)	1.393,7	1.856,1	(142,2)	2.558,7
Depreciação e amortização	981,4	787,5	409,0	0,9	2.178,8
EBITDA	432,5	2.181,2	2.265,1	(141,4)	4.737,4
Resultado financeiro, líquido *	-	-	-	-	(1.517,6)
IR/CSLL (corrente e diferido) *	-	-	-	-	(247,8)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	793,3

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Resultado contábil por segmento operacional YTD 23'24 (R\$, Milhões)	Renováveis	Açúcar	Mobilidade	Corporação, Eliminações e Outros	Raízen Consolidado
Receita operacional líquida	15.938,4	23.104,3	130.736,1	(3.009,2)	166.769,6
Custo dos produtos vendidos	(15.238,2)	(19.052,2)	(123.372,1)	2.825,3	(154.837,2)
Lucro bruto	700,2	4.052,1	7.364,0	(183,9)	11.932,4
Despesas/Receitas com:	(1.236,7)	(1.455,3)	(2.028,8)	(439,7)	(5.160,5)
Vendas	(701,1)	(1.019,1)	(2.786,3)	3,7	(4.502,8)
Gerais e administrativas	(513,0)	(450,6)	(712,7)	(276,1)	(1.952,4)
Outras receitas (despesas) operacionais	3,0	3,9	1.477,0	(3,1)	1.480,8
Resultado de equivalência patrimonial	(25,6)	10,5	(6,8)	(164,2)	(186,1)
EBIT	(536,5)	2.596,8	5.335,2	(623,6)	6.771,9
Depreciação e amortização	3.034,1	2.411,3	992,3	2,6	6.440,3
EBITDA	2.497,6	5.008,1	6.327,5	(621,0)	13.212,2
Resultado financeiro, líquido *	-	-	-	-	(4.599,4)
IR/CSLL (corrente e diferido) *	-	-	-	-	(679,7)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	1.492,8

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Reconciliação do EBITDA

Conciliação do EBITDA (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Lucro líquido - Acionistas controladores	779,2	174,2	>100%	1.398,0	(154,0)	n/a
Lucro líquido - Acionistas não controladores	14,0	(6,2)	n/a	94,8	(5,7)	n/a
Lucro líquido do período	793,2	168,0	>100%	1.492,8	(159,7)	n/a
Imposto sobre a renda e contribuição social	247,8	(69,9)	n/a	679,7	(563,3)	n/a
Resultado financeiro, líquido	1.517,6	1.448,1	4,8%	4.599,4	3.459,3	33,0%
Depreciação e amortização	2.178,8	2.085,2	4,5%	6.440,3	7.172,6	-10,2%
EBITDA	4.737,4	3.631,4	30,5%	13.212,2	9.908,9	33,3%

Demonstração dos Resultados

Abaixo, encontra-se a Demonstração dos Resultados referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras:

Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	58.491,7	60.368,3	-3,1%	166.769,6	190.864,5	-12,6%
Custo dos produtos vendidos	(53.956,8)	(56.881,6)	-5,1%	(154.837,2)	(182.569,1)	-15,2%
Lucro bruto	4.534,9	3.486,7	30,1%	11.932,4	8.295,4	43,8%
Despesas operacionais	(1.976,2)	(1.940,5)	1,8%	(5.160,5)	(5.559,1)	-7,2%
Vendas	(1.524,3)	(1.353,3)	12,6%	(4.502,8)	(3.975,4)	13,3%
Gerais e administrativas	(525,9)	(610,0)	-13,8%	(1.952,4)	(1.735,0)	12,5%
Outras receitas operacionais	118,3	42,2	>100%	1.480,8	247,6	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	(44,3)	(19,4)	>100%	(186,1)	(96,3)	93,3%
Lucro antes do resultado financeiro	2.558,7	1.546,2	65,5%	6.771,9	2.736,3	>100%
Resultado financeiro, líquido	(1.517,6)	(1.448,1)	4,8%	(4.599,4)	(3.459,3)	33,0%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.041,1	98,1	>100%	2.172,5	(723,1)	n/a
Imposto sobre a renda e contribuição social	(247,8)	69,9	n/a	(679,7)	563,3	n/a
Lucro líquido do período	793,3	168,0	>100%	1.492,8	(159,8)	n/a

Balanco Patrimonial

Abaixo, encontra-se o Balanço Patrimonial referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras.

Balanco Patrimonial (R\$, Milhões)	3T 23'24	2T 23'24	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	8.265,5	6.901,0	19,8%
Instrumentos financeiros derivativos	10.888,1	10.871,2	0,2%
Contas a receber de clientes	13.438,4	11.928,5	12,7%
Estoques	17.281,8	15.964,8	8,2%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	986,3	1.091,6	-9,6%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	4.106,9	4.337,2	-5,3%
Impostos a recuperar	11.035,7	11.650,6	-5,3%
Partes relacionadas	2.227,9	2.621,9	-15,0%
Ativos biológicos	3.818,3	3.963,6	-3,7%
Investimentos	1.322,0	1.317,1	0,4%
Imobilizado	28.733,5	27.628,4	4,0%
Intangível	6.479,2	6.022,8	7,6%
Outros créditos	16.937,0	18.273,9	-7,3%
Total do Ativo	125.520,6	122.572,6	2,4%
Empréstimos e financiamentos	39.635,0	36.970,8	7,2%
Instrumentos financeiros derivativos	7.870,7	10.614,0	-25,8%
Fornecedores	20.150,7	20.687,6	-2,6%
Ordenados e salários a pagar	966,5	1.039,4	-7,0%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	68,0	96,3	-29,4%
Tributos a pagar	784,2	705,3	11,2%
Dividendos a pagar	499,4	-	n/a
Partes relacionadas	5.375,8	4.939,3	8,8%
Outras obrigações	27.012,4	24.717,7	9,3%
Total do Passivo	102.362,7	99.770,4	2,6%
Total do Patrimônio Líquido	23.157,9	22.802,2	1,6%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	125.520,6	122.572,6	2,4%

Demonstração do Fluxo de Caixa

Abaixo, encontra-se a Demonstração de Fluxo de Caixa referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras:

Demonstração do Fluxo de Caixa (R\$, Milhões)	3T 23'24 (out-dez)	3T 22'23 (out-dez)	Var. %	YTD 23'24 (abr-dez)	YTD 22'23 (abr-dez)	Var. %
LAIR	1.041,1	98,1	>100%	2.172,5	(723,1)	n/a
Depreciação e amortização	2.178,8	2.085,2	4,5%	6.440,3	7.172,6	-10,2%
Amortização de ativos de contratos com clientes	162,7	148,9	9,3%	501,9	449,7	11,6%
Ganho apurado na venda de imobilizado	(44,5)	4,2	n/a	(59,4)	(5,1)	>100%
Perda (ganho) líquida decorrente de mudanças no valor justo e amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	308,2	(758,0)	n/a	18,4	824,0	-97,8%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.479,9	289,6	>100%	2.447,0	3.527,3	-30,6%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	(285,4)	555,7	n/a	1.134,7	1.263,4	-10,2%
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	-	-	n/a	(1.465,7)	-	n/a
Outros	757,6	(112,4)	n/a	1.334,0	(767,4)	n/a
Total de efeitos não caixa no LAIR	4.557,3	2.213,2	>100%	10.351,2	12.464,6	-17,0%
Contas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	(333,9)	(1.299,1)	-74,3%	(1.276,5)	(6.765,8)	-81,1%
Estoques	(1.489,4)	1.109,3	n/a	(5.101,3)	(4.297,9)	18,7%
Caixa restrito, líquido	1.073,7	37,5	>100%	1.265,8	1.033,8	22,4%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	391,1	2.584,2	-84,9%	(800,6)	3.201,8	n/a
Instrumentos financeiros derivativos	(439,5)	1.082,5	n/a	(2.482,0)	(1.815,4)	36,7%
Impostos e contribuições, líquidos	484,1	(143,7)	n/a	387,8	(1.753,2)	n/a
Outros	(297,8)	(866,3)	-65,6%	(1.926,8)	(1.289,7)	49,4%
Varição total de Ativos e Passivos	(611,7)	2.504,4	n/a	(9.933,6)	(11.686,5)	-15,0%
IR e CS pagos	(128,1)	(434,7)	-70,5%	(188,6)	(971,9)	-80,6%
Fluxo de Caixa Operacional	4.858,6	4.381,0	10,9%	2.401,5	(916,9)	n/a
CAPEX	(2.924,4)	(2.790,5)	4,8%	(7.115,4)	(6.519,5)	9,1%
Pagamento para aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	(112,0)	(139,6)	-19,8%	(110,7)	(855,5)	-87,1%
Outros	84,8	52,3	62,1%	(40,7)	86,4	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento	(2.951,6)	(2.877,8)	2,6%	(7.266,8)	(7.288,6)	-0,3%
Captação de dívida com terceiros	6.092,7	4.119,5	47,9%	19.049,3	16.533,5	15,2%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(3.574,1)	(4.708,7)	-24,1%	(8.843,4)	(6.834,1)	29,4%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(1.176,4)	(396,8)	>100%	(2.129,3)	(940,6)	>100%
Transações financeiras <i>intercompany</i>	8,3	6,1	36,1%	(48,9)	10,6	n/a
Pagamento de dividendos e JCP	(885,6)	(1.244,6)	-28,8%	(1.159,2)	(1.518,1)	-23,6%
Ações em Tesouraria	-	-	n/a	-	(185,1)	n/a
Outros	(890,9)	(968,4)	-8,0%	(2.692,5)	(2.518,9)	6,9%
Fluxo de Caixa de Financiamento	(426,0)	(3.192,8)	-86,7%	4.176,0	4.547,3	-8,2%
Movimentação líquida de Caixa e equivalentes de caixa	1.481,0	(1.689,6)	n/a	(689,3)	(3.658,1)	-81,2%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6.583,3	6.655,5	-1,1%	8.733,4	8.234,6	6,1%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(148,4)	(63,0)	>100%	(128,2)	326,3	n/a
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	7.915,9	4.902,8	61,5%	7.915,9	4.902,8	61,5%

VIII: Temas Relevantes e Eventos subsequentes

Apresentamos a seguir os principais assuntos divulgados pela companhia até a data da publicação desse relatório, bem como eventos subsequentes:

Carteira ISE da B3

Pela segunda vez consecutiva, estamos na carteira ISE da B3. A carteira reúne as empresas listadas na bolsa com as melhores práticas e comprometidas com sustentabilidade empresarial. É um reconhecimento da nossa solidez financeira e da nossa capacidade de implementar a agenda ESG, agregando valor ao nosso produto, em todas as etapas da nossa cadeia.

Índice Teva Mulheres na Liderança

A Raízen continua a fazer parte da carteira do primeiro índice do Brasil que seleciona as empresas com maior representatividade de mulheres na liderança. Trata-se de mais um incentivo para seguirmos comprometidos com nossos altos padrões de governança. [Acesse aqui](#) mais informações sobre o índice.

Operação SACE

A Raízen garantiu o primeiro *Green Push* de uma empresa brasileira junto à SACE, agência de fomento a exportações da Itália, em montante de EUR300 milhões e prazo total de 12 anos. [Acesse aqui](#) a matéria completa.



Redefinindo
o futuro da **energia**

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Inglês (com tradução simultânea para o Português)

09 de fevereiro de 2024 (sexta-feira)

HORÁRIOS

11:00 (Brasília) | 09:00 (Nova York)

HD Webcast: [clique aqui](#)

BR: +55 (11) 4632 2236

USA: +1 (646) 558 8656

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

E-mail: ri@raizen.com

Website: ri.raizen.com.br

Telefone: +55 11 4517-1545